



1290000937



IE

TCC/UNICAMP R71m

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

INSTITUTO DE ECONOMIA

MONOGRAFIA:

MUDANÇAS NA ESTRUTURA OCUPACIONAL DA INDÚSTRIA DE  
TRANSFORMAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO - 1982/88



Aluna: Eliane Navarro Rosendiski

ORIENTADOR: Prof<sup>o</sup> Doutor Claudio Salvadori Dedecce

Campinas, julho de 1992

CEDOC/IE

Go Marcelo Silva Pinto

## *ÍNDICE*

|                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO .....                                                 | 1  |
| CAPÍTULO 1 - Comportamento do nível e da Estrutura do Emprego .. | 17 |
| CAPÍTULO 2 - Evolução das Estruturas Salariais .....             | 50 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                       | 16 |
| ANEXO .....                                                      | 70 |
| BIBLIOGRAFIA .....                                               | 80 |

## APRESENTAÇÃO

A década de 80 foi marcada por uma forte instabilidade econômica. Os resultados dos principais indicadores econômicos (PIB e nível de emprego) só não foram mais negativos devido à recuperação ocorrida entre meados de 1984 até 1986.

A situação de crise que se abateu sobre a economia brasileira, ao longo da década de 80, refletiu sobre o comportamento do mercado de trabalho. Este trabalho tem como objetivo central recuperar o comportamento das estruturas de emprego e de salário de dois setores industriais (Metalúrgico e Têxtil) da Região Metropolitana de São Paulo entre 1982 e 1980.

A hipótese central que orientou esta pesquisa foi a de que as variações no nível de atividade provocaram mudanças nos perfis de emprego e salários daqueles setores, que poderiam ter ocasionado alterações salariais inter e intra segmentos industriais. Era também objetivo desta pesquisa analisar a distribuição da massa salarial. Contudo, o processamento dos dados sob o tratamento de dados secundários mostrou que o indicador de salário médio apresentava variáveis muito aleatórias, o que impedia a realização de exercícios que explicitassem a contribuição das variações do emprego e dos salários para as mudanças na distribuição das massas salariais. Optou-se por não utilizar o indicador de salário médio, o que impediu a análise da determinação do emprego e dos salários na composição da massa salarial.

Decidiu-se, então, fazer uma análise comparativa dos salários medianos entre os setores, visto que este indicador apresentava um comportamento mais uniforme, bem como permitia revelar algumas tendências impossíveis de serem obtidas a partir da análise do salário médio.

A escolha dos setores Metalúrgico e Têxtil teve como objetivo mostrar em que medida as diferenças existentes entre eles, no tocante às formas de negociação coletiva e/ou grau de modernização/dinamismo, poderiam estar relacionadas aos ajustes ocorridos na estrutura do emprego e/ou dos salários.

Este trabalho está dividido em dois capítulos, além da introdução. Nesta, foram recuperados os principais movimentos conjunturais que marcaram a década de 80 e as respostas do mercado de trabalho a tais oscilações, em um nível bem agregado.

No primeiro capítulo foi traçado um painel do comportamento da estrutura do emprego por setor de atividade, tamanho de empresa e grupo de qualificação. Procurou-se, neste capítulo, investigar as mudanças estruturais decorrentes dos ajustes no emprego.

O segundo capítulo buscou mostrar a relação entre as mudanças ocorridas na estrutura de emprego e na distribuição salarial. Nesta análise averigou-se a evolução da desigualdade entre e intra setores ao longo dos anos 80.

Por fim, e não menos importante, cabe acrescentar que, na elaboração desta pesquisa, foram fundamentais a amizade e o estímulo do Professor Doutor Claudio Salvadori Beddecca, a paciência infinita da amiga Sandra Márcia Chagas Drandão, o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e a estrutura física do Centro de Estudos de Desenvolvimento Econômico, do Instituto de Economia da UNICAMP.

## **INTRODUÇÃO**

Nesta introdução serão analisadas as transformações ocorridas no mercado de trabalho nacional, no período de 1960/88, resultantes das diferentes tentativas de ajuste econômico adotadas no combate aos desequilíbrios vividos pela economia. Neste sentido, a primeira parte do capítulo destina-se a uma breve descrição dos movimentos conjunturais dos anos 80.

Em seguida, a partir dos principais indicadores do mercado de trabalho, taxa de desemprego e de ocupação, será traçado um painel de seu movimento de ajuste às oscilações da atividade econômica, tanto para o Brasil como para a Região Metropolitana de São Paulo.

Por fim, serão apontados os elementos que determinam a aproximação entre o comportamento do emprego assalariado industrial na Região Metropolitana de São Paulo com o do resto do País, bem como a dinâmica do setor industrial neste processo.

## 1.1 - MOVIMENTO GERAL DA DÉCADA DE 80

Até finais da década de 1970, a economia brasileira apresentou uma tendência ao crescimento. Nos anos 80, esta trajetória foi rompida e a economia brasileira passou a alternar períodos cada vez mais curtos de recessão e recuperação. Os três primeiros anos desta última década foram marcados por um aprofundamento da crise, que só não teve consequências mais desastrosas no balanço geral do período devido à intensa recuperação das atividades, ocorrida de meados de 1984 até 1986. Depois disso, a economia brasileira entrou num processo de estagnação.

Com a finalidade de estudar a instabilidade econômica que marca a década de 80, faz-se necessária, portanto, a seguinte periodização: a crise, de 1981 a 1983, a recuperação, a partir de 1984, e a estagnação, iniciada em 1987.

No que se refere à crise, existe um consenso entre a maioria dos autores de que esta teria sido, até então, a maior vivida pela economia brasileira. Este período marca o esgotamento do padrão de acumulação iniciado nos anos 60 - apoiado, fundamentalmente, na capacidade do Estado em promover investimentos.

Após o extraordinário crescimento de 1968/73 - o chamado "milagre econômico", a economia vai explicitando, progressivamente, os limites daquele padrão de crescimento. Aliado a este movimento endógeno, no final da década de 70, dois fatores externos agravaram

a situação; o segundo choque do petróleo, em 1979, e a elevação das taxas de juros praticadas no mercado internacional.

Frente a tal situação e à estratégia de obtenção de acordos junto ao Fundo Monetário Internacional, o governo Figueiredo adotou uma política recessiva, caracterizada basicamente por cortes no gasto e investimento públicos e restrição ao crédito. O objetivo central daquela política econômica era reduzir a demanda interna e incentivar as exportações. Somente desta maneira o Brasil poderia gerar superávit e honrar seus compromissos externos.

Também com a finalidade de estimular as exportações, o governo provocou uma desvalorização cambial e deu incentivos fiscais aos exportadores. Como resultado, materializou-se uma drástica redução do PIB, acompanhada por grandes quedas no nível de emprego e na renda.

Em 1984, a economia nacional emitiu os primeiros sinais de um processo de recuperação econômica, produto do esforço exportador - induzido pela política recessiva vigente desde 1981 - e visibilizado por uma conjuntura internacional favorável. Na medida em que a retomada das atividades externas foi acompanhada por um aumento do emprego, o crescimento do consumo reacendeu as atividades internas. Assim, a partir de 1985, os níveis de atividade e de emprego se recomporam de fato.

Cabe ressaltar que o grande crescimento das exportações de manufaturados, no início de 1984, foi possível devido a um esforço de modernização de alguns segmentos da economia. Isto porque, após a adoção do II PND - no qual o Estado, com a finalidade de manter e sustentar o crescimento, realizava um

esforço brutal no sentido de modernizar, ampliar e instalar indústrias de base - alguns setores privados, "à reboque" dessa iniciativa estatal, adotaram uma estratégia de modernização, cujos resultados se explicitaram a partir deste período<sup>1</sup>.

Tal modernização, se, por um lado, representou ganhos de produtividade, por outro, afetou fortemente a estrutura do emprego industrial em alguns setores. A indústria metal-mecânica é um bom exemplo: durante a recuperação, o crescimento do nível de produção foi bem maior que o incremento do emprego<sup>2</sup> - em 1985, o nível de emprego industrial ainda era 9.8% menor que o de 1980, embora a produção já fosse 11.6% superior<sup>3</sup>.

Este movimento de recuperação, entretanto, foi acompanhado por uma alteração do estamar inflacionário. No início de 1986, com propósito de controlar a inflação, o governo Sarney adotou um plano de estabilização econômica - Plano Cruzado.

Partindo de um diagnóstico inercialista da inflação os dois pilares centrais do Cruzado eram o controle dos preços relativos e a desindexação da economia. O plano pretendia ser neutro em termos distributivos pois, ao controlar preços e congelar salários, consolidava também a relação entre salários e lucros, vigente na economia no momento de sua adoção.

<sup>1</sup>- Ver BARROS DE CASTRO, A. e PIRES DE SOUZA, E. A Economia Brasileira em marcha forçada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

<sup>2</sup>- Ver FERREIRA, S. "Emprego: a fragilidade de seu crescimento". São Paulo em Perspectiva, Fundação SEADE, Vol.1(2), jul/set 1987.

Ver também MATTOSO, J. "1985: Recuperação e Mercado de Trabalho". in CARNEIRO, R. A Política Econômica da Nova República. Paz e Terra, 1986.

<sup>3</sup>- De acordo com os dados da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

Em uma análise dos impactos do Cruzado sobre o mercado de trabalho, pode-se destacar a interação de três principais medidas: i) introdução da *tablife*, ii) conversão dos salários pela média, e iii) congelamento de preços.

A combinação destas medidas teve como consequência imediata o aumento do consumo, uma vez que a capacidade de endividamento da população cresceu, não apenas por causa das baixas taxas de juros praticadas internamente, como também devido ao aumento da massa nominal dos salários aliado à redução do estoque das dívidas dos agentes. Enfim, em 1986, houve um aumento rápido dos níveis de consumo, induzido pela necessidade de reposição de estoques.

Por outro lado, a possibilidade de concretização de uma trajetória de crescimento de mais longo prazo reduziu o risco de desemprego, o que permitiu às famílias monetizarem parte das poupanças individuais para concretização de um certo tipo de consumo que vinha sendo postergado desde a crise (1981/83).

Assim, neste ano, foram observadas expressivas taxas de crescimento do emprego. Estas foram acompanhadas por um aumento da disponibilidade mão-de-obra, propiciado pela incorporação de mais membros da família no mercado de trabalho.

Entretanto, as bases desta expansão eram de grande fragilidade, visto que a recuperação continuava sustentada no padrão de financiamento anterior. Ou seja, não foram realizadas políticas de saneamento das contas públicas e/ou de reformas financeiras, que garantissem a sustentação do crescimento por longo prazo.

No final de 1986, houve generalização do êxito em diversos setores da economia pois, ainda que a taxa de investimento tenha apresentado um comportamento positivo - a melhor taxa dos anos 80, existia, no curto prazo, uma defasagem temporal para a realização do investimento. E, por outro lado, a forma como foi negociada a dívida externa impedia que parte dos superávits comerciais fosse utilizada na importação de bens que suprissem o aumento conjuntural da demanda. Consequentemente, no final de 1986 e início de 1987, a fragilidade do crescimento pôde ser comprovada com alguns setores dando sinais de esgotamento da capacidade produtiva, incapazes de resolver, no curto prazo, os gargalos entre oferta e demanda.

A condução da política econômica, em 1986, só fez postergar os gargalos estruturais, visto que os dois principais problemas continuavam sem solução: a renegociação da dívida e o saneamento das contas do Estado. Por isso, o País encontrava-se cada vez mais vulnerável à uma crise cambial e o Estado perdia sua capacidade de atuar como de política econômica.

Assim, em 1987, iniciou-se um período de estagnação, no qual fases de crescimento interrompiam a tendência de queda de nível de atividade e do emprego, acompanhada pelo recrudescimento do processo inflacionário, que caracterizaria os últimos anos da década.

O ano de 1987 marcou, por fim, o retorno à uma política econômica de curto prazo para controlar a inflação, baseada fundamentalmente na contração da demanda via redução do poder aquisitivo dos rendimentos. Os resultados de tal política foram a forte desaceleração no ritmo de crescimento das atividades

produtivas, sobretudo industriais, e a continuidade do processo inflacionário.

## 1.2 - MERCADO DE TRABALHO NOS ANOS 80

Supondo a existência de uma relação direta entre as variações do nível de emprego e do nível de atividade, a análise a seguir mostra como o mercado de trabalho se ajustou às oscilações conjunturais, no período 1982 a 1986.

Tabela 1.1  
Variação do PIB e do Nível de Emprego  
Brasil, Estado de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo  
1980/1989

| REGIÃO    | Variação do PIB |       |       |       | Variação do Nível de Emprego |       |       |       |
|-----------|-----------------|-------|-------|-------|------------------------------|-------|-------|-------|
|           | Década          | 80/83 | 84/86 | 87/89 | Década                       | 81/83 | 84/86 | 87/89 |
| BRASIL    |                 |       |       |       |                              |       |       |       |
| Total     | 2.2             | (2.4) | 6.9   | 2.4   | 1.0                          | (2.0) | 4.9   | 1.1   |
| Indústria | 0.9             | (5.6) | 8.6   | 0.1   | 0.5                          | (5.8) | 8.4   | (0.5) |
| SÃO PAULO |                 |       |       |       |                              |       |       |       |
| Total     | 2.2             | (2.3) | 7.4   | 1.7   | 1.1                          | (3.9) | 5.6   | 1.6   |
| Indústria | 0.2             | (7.2) | 8.5   | 0.2   | 0.1                          | (7.2) | 9.6   | (1.5) |

Fonte: Contas Nacionais, IBGE (1980/1989), Contas Regionais, Fundação SEADE (1980/1989)  
Painel Fixo RAIS, Mtb (1980/88), Decreto Lei 4923, Mtb (1989)

A tabela 1.1 mostra que as variações tanto do PIB como do nível de emprego, no Estado de São Paulo e no Brasil, para a década, só não apresentaram um índice negativo devido à extraordinária recuperação de 1984/86.

Ainda segundo as informações da tabela 1.1, pode-se concluir que o comportamento da indústria paulista, nas diferentes

fezes analisadas, apresenta, em geral, índices de variação mais elevados, quer seja de crescimento ou redução, tanto para o PIB como para o emprego. Tal característica faz com que o Estado de São Paulo torne-se o principal determinante das oscilações econômicas conjunturais. Ou seja, a proximidade entre os comportamentos dos indicadores do Brasil e do Estado de São Paulo, mostra a importância de São Paulo na determinação do desempenho global da economia brasileira.

Tabela 1.2  
Variação do Nível de Emprego  
Brasil, Estado de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo  
1980/1989

| REGIÃO           | Variação |       |       |
|------------------|----------|-------|-------|
|                  | 81/83    | 84/86 | 87/89 |
| BRASIL           |          |       |       |
| Total            | (2.0)    | 4.9   | 1.1   |
| Indústria        | (5.8)    | 8.4   | (0.5) |
| Comércio         | (3.6)    | 2.2   | 0.2   |
| Serviços         | (1.5)    | 3.1   | 2.4   |
| SÃO PAULO        |          |       |       |
| Total            | (3.9)    | 5.8   | 1.6   |
| Indústria        | (7.2)    | 9.6   | (1.5) |
| Comércio         | (3.1)    | 2.0   | 1.2   |
| Serviços         | (1.2)    | 3.1   | 3.0   |
| R. METROP. DE SP |          |       |       |
| Total            | (4.5)    | 5.6   | 1.1   |
| Indústria        | (8.6)    | 9.9   | (2.3) |
| Comércio         | (3.5)    | 2.0   | 3.9   |
| Serviços         | (1.8)    | 2.8   | 5.9   |

Fonte: Contas Nacionais, IBGE (1980/1989), Contas Regionais, Fundação SEADE (1980/1989)  
Painel Fixo RAIS, Mtb (1980/88), Decreto Lei 4923, Mtb (1989)

A tabela 1.2 realça o peso da indústria da Região Metropolitana de São Paulo na dinâmica das flutuações do emprego. Durante a crise, para as três regiões consideradas, a indústria foi a maior responsável pela queda do nível de emprego e os setores de

comércio e serviços acompanharam seu movimento. A região metropolitana apresentou o maior índice de demissões, 8.6%, o que fez com que a queda total no nível de emprego fosse também a maior nesta região: 4.5%. Na recuperação, o comportamento da indústria e dos outros setores se assemelha ao verificado anteriormente.

Destaque-se também que as taxas de crescimento do nível de emprego, verificadas para as três regiões, no período de 1987/89, foram determinadas pelo comportamento favorável do emprego no Comércio e Serviços.

Cabe registrar, por fim, que o setor terciário atuou, ao longo da década, no sentido de minimizar os efeitos das quedas do emprego industrial sobre o emprego total. Na crise, ele apresentou reduções menores no nível de emprego que as praticadas na indústria e, depois disso, desde 1984, vem apresentando taxas positivas de crescimento do nível de emprego.

#### 1.3.2. A Crise

Durante a crise, as características mais marcantes do ajuste processado no mercado de trabalho nacional foram: (1) a queda da participação dos empregados com carteira de trabalho assinada no total da população ocupada e, simultaneamente, o crescimento dos empregados sem carteira assinada neste total; e (2) o crescimento do nível da população desempregada.

A partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar - PNAD (tabela 1.3), percebe-se que o crescimento de

taxa de desemprego foi maior para a Região Metropolitana de São Paulo que para o Brasil. Também a queda da participação da indústria na Região Metropolitana de São Paulo é mais acentuada que a verificada para o resto do País. Tais desempenhos comprovam a importância desta região na dinâmica do processo.

Tabela 1.3  
Distribuição da População em Idade Ativa (PIA)  
segundo Setor de Atividade e posição na Ocupação  
Brasil e Região Metropolitana de São Paulo  
1981-87

| REGIÃO             | Distribuição |      |      |      |      |      |      |      |
|--------------------|--------------|------|------|------|------|------|------|------|
|                    | 1981         | 1982 | 1983 | 1984 | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 |
| BRASIL             |              |      |      |      |      |      |      |      |
| DESEMPREGO         | 2.0          | 2.2  | 2.7  | 2.3  | 1.9  | 1.4  | 2.0  | 2.2  |
| PEA                | 53.4         | 54.9 | 54.8 | 54.8 | 56.1 | 55.8 | 57.1 | 56.0 |
| POP. OCUPADA (PO)  | 51.1         | 52.7 | 52.2 | 52.5 | 54.2 | 54.4 | 55.6 | 54.6 |
| ind. transformação | 7.7          | 7.7  | 7.3  | 7.5  | 8.0  | 8.8  | 8.6  | 8.4  |
| comércio           | 5.3          | 5.4  | 5.5  | 5.6  | 5.9  | 6.1  | 6.4  | 6.3  |
| serviço            | 7.8          | 8.5  | 8.5  | 8.7  | 9.0  | 9.0  | 9.7  | 9.6  |
| Empregados (PE)    | 32.9         | 33.3 | 33.9 | 33.5 | 35.0 | 36.0 | 36.4 | 36.1 |
| com carteira       | 58.1         | 57.3 | 52.8 | 54.9 | 56.5 | 57.8 | 58.3 | 76.0 |
| sem carteira       | 41.9         | 42.7 | 47.2 | 45.1 | 43.5 | 42.4 | 41.7 | 20.2 |
| Conta-Própria      | 11.6         | 12.3 | 11.8 | 12.2 | 12.3 | 12.5 | 12.4 | 12.4 |
| REG. METROP. DE SP |              |      |      |      |      |      |      |      |
| DESEMPREGO         | 3.7          | 3.0  | 4.5  | 3.9  | 3.1  | 2.0  | 3.0  | 2.6  |
| PEA                | 55.8         | 55.8 | 56.3 | 57.1 | 58.0 | 58.7 | 58.7 | 58.0 |
| POP. OCUPADA (PO)  | 52.1         | 52.8 | 51.8 | 53.2 | 54.9 | 56.7 | 55.7 | 55.4 |
| ind. transformação | 18.1         | 17.7 | 16.0 | 17.0 | 17.4 | 20.2 | 18.3 | 18.2 |
| comércio           | 6.8          | 6.6  | 6.7  | 7.4  | 7.6  | 7.6  | 7.9  | 7.3  |
| serviço            | 9.1          | 9.7  | 10.3 | 10.4 | 10.6 | 9.8  | 10.1 | 9.9  |
| Empregados (PE)    | 41.7         | 42.8 | 41.8 | 42.6 | 44.5 | 45.8 | 45.0 | 44.4 |
| com carteira       | 97.4         | 96.9 | 95.9 | 93.5 | 93.0 | 94.7 | 95.4 | 98.0 |
| sem carteira       | 2.6          | 3.1  | 4.1  | 6.5  | 7.0  | 5.3  | 4.6  | 2.0  |
| Conta-Própria      | 7.3          | 7.0  | 7.4  | 7.9  | 7.7  | 7.9  | 7.9  | 8.4  |

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por amostra domiciliar - PNAD, vários anos.

Obs: A porcentagem dos empregados com ou sem carteira é em relação ao total de empregados.

A posse de carteira de trabalho assinada é mais frequente nos centros urbanos mais desenvolvidos do País. Esta afirmação é corroborada pela comparação dos dados para a Região Metropolitana

de São Paulo e para o Brasil. Na primeira, em 1981, 97.4% do total do trabalho assalariado era com carteira assinada, percentual que, no final da crise, baixou para 95.9% (Tabela 1.3). Para o Brasil, além da parcela de trabalhadores com carteira assinada ser mais reduzida, verifica-se que a perda de participação foi bem maior, de 58.1% para 52.6%. Como resultado, houve, em ambas regiões, um aumento da participação dos assalariados sem carteira.

Os dados da Tabela 1.3 apontam, durante a crise, para um aumento da participação relativa dos setores de Comércio e Serviços na estrutura de emprego. A Região Metropolitana de São Paulo, mais uma vez, registrou o maior crescimento da participação relativa do setor terciário.

Tais fatos explicitam uma mudança qualitativa no mercado de trabalho, na medida em que a distribuição do emprego segundo posição na ocupação praticamente não se altera. As tendências ao crescimento da participação do setor terciário e à elevação da participação dos assalariados sem carteira assinada associadas a uma queda dos empregados com carteira, estariam demonstrando que as relações de trabalho poderiam estar se tornando mais precárias.

### 1.2.2. A recuperação

Durante o processo de recuperação, o crescimento do emprego formal urbano foi diferenciado entre os diversos segmentos de atividade. Porém, assim como na crise, a Indústria de Transformação foi a mais atingida diretamente. Ou seja, neste fase, a Indústria foi a líder do processo de recontração.

Tabela 1.4  
Distribuição do emprego segundo Setor de Atividade  
Região Metropolitana de São Paulo  
1981 - 1988

| SETOR DE ATIVIDADE            | Distribuição do Emprego |      |      |      |      |      |      |      |
|-------------------------------|-------------------------|------|------|------|------|------|------|------|
|                               | 1981                    | 1982 | 1983 | 1984 | 1985 | 1986 | 1987 | 1988 |
| 1- INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO | 37.4                    | 35.9 | 33.2 | 34.4 | 35.2 | 37.2 | 34.6 | 33.5 |
| Indústria Metalúrgica         | 5.7                     | 5.3  | 4.8  | 5.1  | 5.0  | 5.3  | 5.1  | 4.7  |
| Indústria Mecânica            | 3.6                     | 3.1  | 2.7  | 2.8  | 2.9  | 3.2  | 3.0  | 2.8  |
| Ind de Mat. Elétrico e Com.   | 3.7                     | 3.6  | 3.0  | 3.5  | 3.5  | 3.8  | 3.6  | 3.4  |
| Ind de Mat de Transportes     | 4.2                     | 4.4  | 4.2  | 4.6  | 4.7  | 4.7  | 4.2  | 4.0  |
| Indústria Têxtil              | 2.3                     | 2.0  | 2.6  | 2.6  | 2.6  | 2.6  | 2.3  | 2.1  |
| 2- COMÉRCIO                   | 29.5                    | 29.2 | 30.2 | 31.2 | 31.3 | 29.7 | 30.6 | 31.3 |
| 3- SERVIÇOS                   | 10.0                    | 10.3 | 10.8 | 10.9 | 11.0 | 11.0 | 11.2 | 11.2 |

Fonte: Ministério do Trabalho, RAIS/DADOS BRUTOS, vários anos

Os dados da RAIS (Tabela 1.4), assim como os da PNAP (Tabela 1.0), apontam para um aumento da participação da Indústria de Transformação na estrutura de emprego. Entretanto, um fato deve ser registrado: os assalariados com carteira assinada na Região Metropolitana de São Paulo perderam participação relativa em relação à distribuição de 1980.

O ano de 1986 apresenta a menor taxa de desemprego tanto para o Brasil como para a Região Metropolitana de São Paulo: 2.0% e 1.4%, respectivamente. Tal fato mostra que, neste ano, a maior

Incorporação de pessoas à PEA - ou seja, migração de pessoas da inatividade para atividade motivadas pela expansão econômica - pode ser amplamente absorvida pelo mercado de trabalho.

Tabela 1.5  
Variação do Nível de Ocupação segundo Setor de Atividade  
e Variação do emprego segundo Posição na Ocupação  
Região Metropolitana de São Paulo  
1984/1987

| SETORES DE ATIVIDADE  | VARIACÕES ANUAIS |       |       |
|-----------------------|------------------|-------|-------|
|                       | 84/85            | 85/86 | 86/87 |
| TOTAL DE OCUPADOS     | 8.8              | 8.6   | -0.3  |
| Indústria             | 12.1             | 17.2  | -0.3  |
| Serviços              | 9.8              | 0.7   | 4.6   |
| Comércio              | 5.5              | 7.7   | 1.1   |
| TOTAL DE ASSALARIADOS | 10.7             | 7.5   | -0.4  |
| com carteira          | 10.5             | 10.9  | -0.3  |
| sem carteira          | 12.7             | 3.6   | -6.4  |
| AUTÔNOMOS             | 0.0              | 15.8  | -4.6  |

Fonte: PED - Fundação SEADE (1984/87)

Uma outra fonte de dados, a Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED (tabela 1.5), pode ser útil para qualificar o crescimento do emprego na Região Metropolitana de São Paulo. Entre 1984 e 1985, o crescimento do emprego foi liderado pela Indústria, seguida pelo setor terciário, sendo que o trabalho assalariado sem carteira assinada expandiu-se mais que o com carteira assinada. Os dados da tabela 1.3 confirmam esta tendência, visto que, em 1983, a distribuição dos assalariados na Região Metropolitana de São Paulo era a seguinte: 93% com carteira e 7% sem carteira, a pior da década.

Por outro lado, ainda segundo as informações da PCF, o crescimento do emprego, entre 1985 e 1986, esteve fortemente concentrado na Indústria (17,2%). Dentre os empregados, o crescimento foi bem maior para os assalariados com carteira assinada. Entretanto, neste período, foi verificado um significativo crescimento dos autônomos (15,8%).

Poder-se, então, concluir que, embora na Regiõ Metropolitana de São Paulo tenha se verificado uma tendência ao crescimento da importância relativa de autônomos e dos assalariados sem carteira, os dados, em termos nacionais, não apontam neste mesmo sentido.

### 1.2.3. 1987/1988

O desempenho do nível de emprego em 1988 foi muito menos favorável que o verificado nos dois anos anteriores. Entretanto, a taxa de desemprego só não apresentou uma elevação mais significativa porque o incremento da PEA foi pequeno, quando comparado à taxa de incremento do emprego. Ou seja, uma menor taxa de participação fez com que os efeitos perversos da recessão não se manifestassem com maior intensidade na Região Metropolitana de São Paulo. Os dados da tabela 1.3 mostram que a queda na ocupação, em 1988, não trouxe como consequência o aumento da taxa de desemprego porque houve, também, um decréscimo da PEA.

Em termos nacionais, apesar da PEA ter decrescido em relação à 1987, a queda da taxa de ocupação foi maior, observando-se, como resultado, um aumento da taxa de desemprego.

Os dados da PNAD (Tabela 1.3) e da RAIS (Tabela 1.4) mostram que a Indústria de Transformação foi a que mais perdeu participação relativa na estrutura do emprego. A maior perda foi, mais uma vez, detectada na Região Metropolitana de São Paulo.

Os dados da PED (Tabela 1.5) qualificam melhor este ajuste do emprego na Região Metropolitana de São Paulo. As maiores quedas foram observadas entre os autônomos (4.6%) e os assalariados sem carteira assinada (6.3%). Além disso, os dados da tabela 1.3 confirmam a perda da participação dos assalariados sem carteira assinada, bem como da indústria.

### **1.3. OBSERVAÇÕES FINAIS**

Este quadro geral do mercado de trabalho, na década de 80, sugere as seguintes perguntas: (1) qual a forma de ajuste do emprego no interior de cada segmento industrial? (2) O emprego "queimado" durante a crise foi reposto na fase de recuperação? (3) Será que o perfil da estrutura ocupacional segundo qualificação encontrado no final de 1986 era semelhante àquela de 1980? (4) Em que medida os níveis, as distribuições e as massas salariais setoriais da indústria, em 1986, encontravam-se nos mesmos patamares e em iguais perfis aos do início da década?

Dadas as características do mercado de trabalho brasileiro, percebe-se que são os assalariados, tanto na crise como na recuperação, os primeiros a sofrerem os impactos. O trabalho formal representa cerca de 66,0% do total de ocupados. Em mercados de trabalho como o brasileiro, o excedente de mão-de-obra é grande e pouco qualificado e os custos para demitir são, relativamente, baixos. Existe, portanto, uma enorme possibilidade dos ajustes nas estruturas ocupacionais e salariais acontecerem, via elevação da taxa de rotatividade, nas faixas menos qualificadas de trabalho assalariado.

## **CAPÍTULO I**

### **COMPORTAMENTO DO NÍVEL E DA ESTRUTURA DO EMPREGO**

Dada a dificuldade de se estudar o mercado de trabalho em sua amplitude para o País, faz-se necessário ressaltar dois aspectos. Primeiro é no setor industrial que a idéia de ocupação está melhor definida: pois cerca de 90% do emprego neste setor é assalariado. É na Região Metropolitana de São Paulo que existe a maior concentração industrial - cerca de 27,0% deste tipo de emprego, o que significa algo único no País. Por outro lado, esta região também apresenta elevada concentração de atividades comerciais e de serviços, o que faz dela uma região muito heterogênea, tanto do ponto de vista ocupacional como do social.

Segundo, dentro da Indústria de Transformação, poderiam ser destacados os segmentos metalúrgico e têxtil, dados as diferenças que apresentam no tocante às formas de organização, aos procedimentos de negociação coletiva, ao grau de dinamismo e modernização e às características do ajuste do emprego às flutuações econômicas. O setor metalúrgico, apesar de bastante heterogêneo, é visto como um setor de ponta no processo de avanço tecnológico e cujo trabalhadores possuem um amplo poder reivindicatório. Por outro lado, o setor têxtil apresenta trabalhadores com menor poder de barganha, que auferem salários mais baixos<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup>- Ver CHAGAS BRANDÃO, S.M. Política Salarial e Negociações Coletivas. O caso das categorias metalúrgica, química e têxtil

Estas considerações sugerem que um recorte metodológico que privilegie estes segmentos da Indústria de Transformação na Região Metropolitana de São Paulo pode fornecer uma boa aproximação dos impactos das oscilações conjunturais do nível de atividade sobre a estrutura ocupacional brasileira. Neste capítulo será desenvolvida a análise da evolução das estruturas ocupacionais dos assalariados dos setores metalúrgico e têxtil ao longo da década de 80<sup>2</sup>. Será estudado, também, o comportamento do emprego nos setores Têxtil e Metalúrgico, da Região Metropolitana de São Paulo, entre 1982 e 1988.

Este objetivo será atingido através da análise das principais transformações ocorridas no emprego em cada indústria tendo como base (1) a composição dos setores por tamanho de empresa e a participação de cada grande grupo de ocupação nas empresas, (2) a composição do emprego por grupo de ocupações, e (3) os índices de emprego calculados em relação ao total do emprego em 1982, para cada setor.

Três aspectos metodológicos devem ser explicitados. O primeiro deles diz respeito à classificação do tamanho de estabelecimentos. As empresas com 1 a 9 empregados serão tratadas como micro-empresas, as com 10 a 99 serão as pequenas, as com 100 a 499 serão as de médio porte, e, por fim, as que tiverem mais de 500 empregados serão as de grande porte.

---

do município de São Paulo - 1978/1989. UNICAMP, São Paulo, 1991.

<sup>2</sup>- Os dados utilizados para a pesquisa serão os da RAIS, visto que representam uma fonte confiável para a análise do emprego formal. Infelizmente, estão disponíveis apenas para o período de 1982/88.

Convém ressaltar que, nesta classificação, só o componente geração de emprego está sendo levado em conta. E, por não separar as indústrias pelas características de produção e relação capital/trabalho<sup>2</sup>, pode-se, então, comparar empresas de mesmo porte nos diferentes setores.

O segundo aspecto refere-se à forma de cálculo das taxas de crescimento de emprego. Cada taxa de crescimento está sendo ponderada por sua participação relativa na composição do emprego total na indústria. Para se chegar à contribuição de cada grupo de tamanho de empresa no índice total, utiliza-se a seguinte fórmula:

$$i = (v / E) * 100, \text{ onde}$$

. i é o índice;

. v é a variação absoluta do emprego no período, verificada num determinado grupo ou tamanho, e

. E é o estoque total de empregados no ano base.

O último aspecto trata do reordenamento da classificação realizada pelo Código Brasileiro de Ocupações (CBO), cujo objetivo central foi simplificar a análise. Os grandes grupos de ocupações foram classificados da seguinte maneira: (1) grandes grupos 100 e 200 - correspondem às funções que exigem nível superior ou técnico, envolvendo ainda os postos de gerência e diretoria; (2) grandes grupos de 300 a 600 - representam, basicamente, as funções

<sup>2</sup> - é bastante viável a possibilidade de existir uma empresa com uma relação capital/trabalho e elevado poder de mercado sendo tratada como média empresa. Entretanto, dado o objetivo central do trabalho, tal erro não estaria comprometendo, essencialmente, os resultados.

administrativas, e, (3) grande grupo 700 - funções diretamente ligadas à produção.

Será realizada, ainda, uma reclassificação das ocupações do grande grupo 700 em qualificados, semi-qualificados e não-qualificados<sup>4</sup>, de acordo com quadro 01, no anexo.

### 2.1. O SETOR METALÚRGICO

A análise do setor Metalúrgico será realizada em dois níveis. Num primeiro momento, será considerado o comportamento do emprego em cada um dos ramos que o compõem - metalurgia, mecânica, material elétrico e de comunicações e material de transportes, - para, em seguida, caracterizar a evolução do setor com um todo.

Tabela 2.1  
Distribuição do emprego no setor Metalúrgico  
1982/88

| Ramos                    | 1982  | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  |
|--------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| TOTAL                    | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 |
| Metalurgia               | 32.0  | 32.0  | 32.2  | 32.2  | 32.2  |
| Mecânica                 | 19.0  | 18.1  | 18.2  | 18.2  | 20.2  |
| Mat. Elétrica e de Comun | 21.8  | 22.4  | 21.5  | 22.3  | 22.4  |
| Mat. de Transportes      | 27.2  | 27.8  | 28.9  | 27.5  | 28.5  |

Fonte: RAIS - Mtb, vários anos

<sup>4</sup>- Ver DEDECCA, C.S. Um estudo comparativo sobre o emprego e os salários industriais a partir das categorias profissionais de trabalhadores metalúrgica e alimentar - Dissertação de Mestrado, UNICAMP, São Paulo, 1986

Os dados da Tabela 2.1 mostram que, no período analisado, os ramos que compõem o setor Metalúrgico apresentaram participação relativamente estável na composição da estrutura do emprego, apesar das flutuações em seus níveis de emprego.

### *2.1.1. Indústria Metalúrgica*

Este ramo apresentou, em média, ao longo do período analisado, 70,0% do emprego concentrado no grande grupo 700, sendo que 50% do emprego deste grupo era composto por semi-qualificados (ver Tabela 2.2). Por outro lado, apesar das empresas de médio porte terem a maior participação no total do emprego gerado, as empresas de grande porte e pequenas também apresentam níveis de participação consideráveis (Tabela 2.3).

Poder-se observar que os trabalhadores semi-qualificados do grande grupo 700 foram os mais afetados por processos de demissão e/ou contratação. Entre 1982 e 1985 a queda total de emprego nesta indústria foi de 12,4%. O grande grupo 700 foi responsável por 9,3 pontos percentuais desta queda e, dentro deste grande grupo, os trabalhadores semi-qualificados contribuíram com 5,5 pontos nesta taxa. Entre 1983 e 1985, o crescimento total do nível de emprego foi de 20,0%, sendo que 9,0 pontos percentuais foi no grupo semi-qualificado. Em 1986, apesar dos semi-qualificados terem apresentado a maior taxa de recontratação, os não-qualificados, ao contrário dos períodos anteriores, apresentaram uma taxa de crescimento do emprego expressiva: 2,7 pontos

percentuais de uma expansão total de 12.8% dos postos de trabalho. Por fim, entre 1984 e 1988, o emprego dos semi-qualificados e dos não-qualificados caem 2.7 e 2.3 pontos, respectivamente, de uma redução total de 4.2%.

Em termos de distribuição, os dados da Tabela 2.2 mostram que, num nível mais agregado, os grandes grupos mantiveram a mesma participação relativa ao longo do período. Entretanto, internamente ao grupo 700 ocorreram modificações na distribuição do emprego, com perda de participação pelos semi-qualificados em relação aos qualificados, visto que o peso dos não-qualificados manteve-se relativamente estável ao longo do período.

A análise mais desagregada por tamanho de empresa (Tabela 2.3), mostra que (i) as empresas de grande e médio porte apresentaram as maiores oscilações no nível de emprego, (ii) independente do tamanho da empresa, as demissões ocorreram, fundamentalmente, ao nível de trabalhadores semi-qualificados, do grande grupo 700.

As maiores taxas de crescimento do nível de emprego, em 1984, ocorreram nas empresas de grande porte, 7.6 pontos percentuais de 12.8%. Registrou-se, como decorrência, o crescimento da participação das empresas de grande porte no emprego da metalurgia.

As empresas de médio porte, em 1988, tiveram sua participação relativa ampliada para 39.4%, devido às empresas de grande porte terem sido as maiores responsáveis pelo índice de queda do nível de emprego entre 1984 e 1988, de redução total de 4.2%, 5.9 pontos percentuais foram verificados nestas. Em função

deste comportamento negativo, estas empresas interromperam sua trajetória de aumento da participação relativa na estrutura de emprego na metalúrgia, que vinha sendo observada até 1983.

As demissões nas grandes e médias empresas, ocorridas entre 1984 e 1988, foram, mais uma vez, concentradas no grande grupo 700 e ocorreram em níveis muito próximos, tanto para o trabalho semi-qualificado como para o não-qualificado. Entretanto, dada a concentração das demissões nas grandes empresas e dado o maior peso do trabalho semi-qualificado nestas empresas, percebe-se que, em 1988, a participação relativa do trabalho não-qualificado diminuiu bastante, quando comparada à de 1983.

Tabela 2.2

Emprego, distribuição e taxa de variação segundo  
grandes grupos de ocupação  
Indústria Metalúrgica  
Anos: 1982/1988

| Grupo   | Valores Absolutos |         |         |         |         | Distribuição |       |       |       |       | Taxa de Crescimento |         |         |         |
|---------|-------------------|---------|---------|---------|---------|--------------|-------|-------|-------|-------|---------------------|---------|---------|---------|
|         | 1982              | 1983    | 1985    | 1986    | 1988    | 1982         | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  | 1982/83             | 1983/85 | 1985/86 | 1986/88 |
| Total   | 205.767           | 180.227 | 216.333 | 246.878 | 231.625 | 100.0        | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | (12.4)              | 20.0    | 14.1    | (6.2)   |
| 100/200 | 23.723            | 21.974  | 25.294  | 30.401  | 27.768  | 11.5         | 12.2  | 11.7  | 12.3  | 11.1  | (0.8)               | 1.0     | 2.4     | (1.9)   |
| 300/600 | 36.841            | 32.224  | 36.337  | 40.295  | 42.224  | 17.9         | 17.9  | 16.8  | 16.3  | 18.2  | (2.2)               | 2.3     | 1.8     | 0.0     |
| 700     | 145.203           | 126.029 | 154.702 | 176.182 | 163.633 | 70.6         | 69.9  | 71.5  | 71.4  | 70.6  | (9.3)               | 15.9    | 9.5     | (0.1)   |
| 700 n   | 33.134            | 28.071  | 34.019  | 37.999  | 39.231  | 16.1         | 15.7  | 15.9  | 15.4  | 16.9  | (2.3)               | 3.3     | 1.7     | 0.5     |
| 700 sq  | 82.448            | 71.129  | 88.787  | 99.624  | 91.634  | 40.1         | 39.5  | 41.0  | 40.4  | 39.6  | (5.5)               | 9.8     | 0.0     | (0.2)   |
| 700 sg  | 29.629            | 26.589  | 31.596  | 38.559  | 32.768  | 14.4         | 14.7  | 14.6  | 15.6  | 14.1  | (1.5)               | 2.8     | 3.2     | (2.3)   |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

Tabela 2.3  
Emprego, distribuição e taxa de variação segundo  
tamanho de empresa e grandes grupos de ocupação  
Indústria Metalúrgica  
Anos 1982/1983

| Tam/Grupo  | Valores Absolutos |         |         |         |         | Distribuição |       |       |       |       | Taxa de Crescimento |         |         |         |
|------------|-------------------|---------|---------|---------|---------|--------------|-------|-------|-------|-------|---------------------|---------|---------|---------|
|            | 1982              | 1983    | 1985    | 1986    | 1988    | 1982         | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  | 1982/83             | 1983/85 | 1985/86 | 1986/88 |
| Total      | 205 767           | 180 227 | 213 333 | 246 878 | 231 625 | 100,0        | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | (12,4)              | 20,0    | 14,1    | (6,2)   |
| I-Micro    | 8 046             | 7 802   | 6 986   | 7 499   | 8 120   | 3,9          | 4,3   | 3,3   | 3,0   | 3,5   | (3,1)               | (3,5)   | 0,2     | 0,0     |
| 100/200    | 1 081             | 1 245   | 983     | 1 095   | 1 294   | 0,5          | 0,7   | 0,4   | 0,4   | 0,6   | 0,1                 | (0,2)   | 0,1     | 0,1     |
| 300/600    | 1 182             | 1 167   | 1 050   | 1 117   | 1 225   | 0,6          | 0,6   | 0,5   | 0,5   | 0,5   | (0,0)               | (0,1)   | 0,0     | 0,0     |
| 700        | 5 783             | 5 396   | 5 033   | 5 287   | 5 601   | 2,8          | 3,0   | 2,3   | 2,1   | 2,4   | (0,2)               | (0,2)   | 0,1     | 0,1     |
| 700 c      | 1 107             | 1 022   | 1 085   | 1 058   | 1 115   | 0,5          | 0,6   | 0,5   | 0,4   | 0,5   | (0,0)               | 0,0     | (0,0)   | 0,0     |
| 700 sa     | 3 850             | 3 638   | 3 118   | 3 286   | 3 273   | 1,9          | 2,0   | 1,4   | 1,3   | 1,4   | (0,1)               | (0,0)   | 0,1     | (0,0)   |
| 700 na     | 826               | 736     | 830     | 943     | 1 213   | 0,4          | 0,4   | 0,4   | 0,4   | 0,5   | (0,0)               | 0,1     | 0,1     | 0,1     |
| II-Pequena | 57 774            | 52 782  | 55 812  | 62 496  | 62 695  | 28,1         | 29,3  | 25,8  | 25,3  | 27,1  | (2,4)               | 1,7     | 3,1     | 0,1     |
| 100/200    | 6 212             | 5 674   | 5 936   | 7 858   | 7 282   | 3,0          | 3,1   | 2,7   | 2,2   | 3,1   | (0,2)               | 0,1     | 0,7     | (0,2)   |
| 300/600    | 9 888             | 9 283   | 9 677   | 10 452  | 11 653  | 4,8          | 5,2   | 4,5   | 4,2   | 5,0   | (0,3)               | 0,2     | 0,4     | 0,5     |
| 700        | 41 674            | 37 825  | 40 199  | 44 186  | 43 760  | 20,3         | 21,0  | 18,6  | 17,9  | 19,0  | (1,7)               | 1,3     | 1,8     | (0,1)   |
| 700 c      | 8 744             | 8 006   | 8 230   | 9 068   | 9 640   | 4,2          | 4,4   | 3,8   | 3,7   | 4,2   | (0,4)               | 0,1     | 0,4     | 0,2     |
| 700 sa     | 26 220            | 23 797  | 24 177  | 26 116  | 24 795  | 12,7         | 12,2  | 11,2  | 10,6  | 10,7  | (1,2)               | 0,2     | 0,7     | (0,5)   |
| 700 na     | 6 707             | 6 022   | 7 792   | 9 002   | 9 405   | 3,3          | 3,3   | 3,6   | 3,6   | 4,1   | (0,3)               | 1,0     | 0,1     | 0,2     |
| III-Média  | 75 077            | 65 195  | 66 387  | 92 844  | 91 254  | 36,5         | 36,2  | 32,9  | 37,6  | 39,4  | (4,8)               | 11,0    | 3,0     | (0,6)   |
| 100/200    | 7 815             | 7 732   | 8 521   | 10 322  | 9 642   | 3,8          | 4,3   | 3,9   | 4,2   | 3,7   | (0,0)               | 0,4     | 0,8     | (0,7)   |
| 300/600    | 14 320            | 12 447  | 14 763  | 15 510  | 16 885  | 7,0          | 6,9   | 6,8   | 6,3   | 7,3   | (0,9)               | 1,6     | 0,3     | 0,6     |
| 700        | 52 942            | 45 016  | 43 103  | 67 014  | 65 727  | 25,7         | 25,0  | 22,2  | 27,1  | 28,4  | (3,9)               | 10,0    | 1,3     | (0,5)   |
| 700 c      | 11 648            | 10 370  | 14 013  | 13 839  | 15 441  | 5,7          | 5,8   | 6,5   | 5,6   | 6,7   | (0,6)               | 2,0     | (0,1)   | 0,2     |
| 700 sa     | 29 090            | 25 203  | 26 128  | 37 764  | 36 654  | 14,5         | 14,0  | 16,7  | 15,3  | 15,8  | (2,3)               | 6,0     | 0,5     | (0,4)   |
| 700 na     | 11 404            | 9 413   | 12 962  | 15 401  | 13 632  | 5,5          | 5,2   | 6,0   | 6,2   | 5,9   | (1,0)               | 2,0     | 1,1     | (0,7)   |
| IV-Grande  | 64 870            | 54 442  | 67 140  | 84 039  | 67 556  | 31,5         | 30,2  | 31,0  | 34,0  | 30,0  | (5,1)               | 7,0     | 7,3     | (0,9)   |
| 100/200    | 9 615             | 7 320   | 9 934   | 11 126  | 9 630   | 4,7          | 4,1   | 4,6   | 4,5   | 3,7   | (0,5)               | 1,4     | 0,6     | (1,0)   |
| 300/600    | 11 451            | 9 327   | 10 847  | 13 208  | 12 461  | 5,6          | 5,2   | 5,0   | 5,4   | 5,4   | (1,0)               | 0,6     | 1,1     | (0,0)   |
| 700        | 44 304            | 37 795  | 46 359  | 59 705  | 45 465  | 21,8         | 21,0  | 21,4  | 24,2  | 20,9  | (3,4)               | 4,8     | 6,2     | (4,3)   |
| 700 c      | 11 635            | 8 973   | 10 991  | 14 034  | 10 035  | 5,7          | 5,0   | 5,1   | 5,7   | 5,3   | (1,3)               | 1,1     | 1,4     | (0,4)   |
| 700 sa     | 22 477            | 18 461  | 25 364  | 32 458  | 26 912  | 10,9         | 10,0  | 11,7  | 13,1  | 11,6  | (2,0)               | 3,0     | 2,2     | (2,2)   |
| 700 na     | 10 192            | 10 358  | 10 002  | 13 213  | 8 518   | 5,2          | 5,7   | 4,6   | 5,4   | 3,7   | (0,2)               | (0,2)   | 1,2     | (1,0)   |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos

### *S.1.5. Indústria Mecânica*

A indústria mecânica apresentou cerca de 60,0% do emprego concentrado no grande grupo 700. Dentro deste grupo, metade era formada por profissionais qualificados (ver Tabela C.4). Uma outra característica desta indústria era que as empresas de médio porte apresentavam o maior peso relativo na estrutura do emprego total.

Os efeitos mais intensos dos processos de alteração do nível de emprego, ocorridos ao longo do período analisado, recaíram sobre os trabalhadores qualificados. Verifica-se também que os semi-qualificados possuíam um peso relativo significativo na composição das taxas totais de variação do emprego, em todos os momentos de ajuste do mercado de trabalho.

Destaque-se que, o crescimento (de 3,6 pontos) do emprego não-qualificado, entre 1980 e 1985, foi superior à queda de 1,0 ponto, verificada em 1982 e 1983. Assim, quando a distribuição do emprego de 1985 é comparada com a de 1982, observa-se que o crescimento da participação do grupo 700 foi explicado, basicamente, pela ampliação do emprego não-qualificado.

Os dados da Tabela B.4 demonstram uma tendência ao aumento da participação do grupo 700 - nos anos de 1985 e 1986, cerca de 65,0% do emprego se encontrava neste grupo. Internamente ao grupo 700, verifica-se que os trabalhadores não-qualificados possuíam, também até 1986, uma tendência ao aumento de participação.

Na análise por tamanho de empresa, feita a partir da Tabela C.5, percebe-se que as empresas de médio porte apresentaram

o comportamento mais dinâmico em termos de emprego da queda de 16.4% no nível de emprego, entre 1982 e 1983, 7.2 pontos deveram-se às médias empresas e, por outro lado, dos 23.5% de crescimento do nível de emprego, entre 1983 e 1985, a contribuição das empresas deste tamanho foi de 14.3 pontos.

As empresas de grande porte apresentaram uma queda do nível de emprego (6.3 pontos) próxima à das de médio porte. Entretanto, na recuperação, o crescimento de seu nível de emprego foi equivalente à metade da verificada nas médias. Tal fato teve como consequência a perda de participação das grandes empresas na estrutura do emprego.

Em termos relativos, o crescimento do emprego no grande grupo 700 nas grandes empresas foi maior do que o constatado nas médias. É importante salientar que o crescimento dos não-qualificados, nas médias empresas, foi determinante para o aumento da participação deste sub-grupo de trabalhadores no emprego total da mecânica, dado o peso deste tamanho na estrutura. Tal fato pode ser percebido quando se compara a estrutura de composição do emprego de 1985 com a de 1983: o emprego não-qualificado nas empresas de tamanho médio passa de 2.7% para 2.0%.

No ano de 1984, a taxa de crescimento do emprego foi de 19.0%, explicada em 12.6 pontos pela ampliação do emprego no grande grupo 700. Dentro desta, a maior contribuição deveu-se à contratação de trabalhadores qualificados (5.9 pontos), seguidos pelos semi-qualificados (4.4 pontos). Cabe registrar, ainda, que foi nas empresas de grande porte que se verificou o maior nível de recontração.

Entre 1983 e 1988 este ramo foi o único a apresentar uma taxa de variação positiva, ainda que quase desprezível, 0,03%. As pequenas e médias empresas apresentaram taxas negativas de variação do emprego, as pequenas concentraram as demissões nos trabalhadores qualificados e semi-qualificados, enquanto as médias empresas demitiram os não-qualificados.

Por outro lado, as empresas de grande porte apresentaram uma tendência à contratação na maioria dos grandes grupos, exceto: feita ao grande grupo 700. Neste último, foram verificadas demissões, especialmente entre os não-qualificados, o que, na última análise, explica a relativa perda de participação destes trabalhadores na estrutura geral do emprego.

No conjunto do período analisado, 1982/1988, verifica-se que a composição do emprego em cada um dos tamanhos de empresa foi marcada por uma redução de cerca de 3,0% do peso relativo das pequenas empresas, a qual foi compensada por um aumento de cerca 2% na participação das médias empresas. Dentro do grupo 700, os trabalhadores não-qualificados foram os mais atingidos, o que resultou numa perda de sua participação relativa na estrutura de emprego.

Tabela 2.4  
 Emprego, distribuição e taxa de variação segundo  
 grandes grupos de ocupação  
 Indústria Mecânica  
 Anos: 1982/1988

| Grupo   | Valores Absolutos |         |         |         |         | Distribuição |       |       |       |       | Taxa de Crescimento |         |         |         |
|---------|-------------------|---------|---------|---------|---------|--------------|-------|-------|-------|-------|---------------------|---------|---------|---------|
|         | 1982              | 1983    | 1985    | 1986    | 1988    | 1982         | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  | 1982/83             | 1983/85 | 1985/86 | 1986/88 |
| Total   | 122.117           | 102.044 | 125.958 | 143.926 | 150.350 | 100,0        | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | (16,4)              | 23,4    | 19,8    | (4,2)   |
| 100/200 | 17.963            | 16.146  | 18.178  | 22.113  | 21.873  | 14,7         | 15,8  | 14,4  | 14,7  | 14,5  | (1,5)               | 2,9     | 3,1     | (0,2)   |
| 300/600 | 27.681            | 22.110  | 25.481  | 29.639  | 31.545  | 22,7         | 21,7  | 20,2  | 19,8  | 21,0  | (4,6)               | 3,3     | 3,3     | 1,3     |
| 700     | 76.473            | 63.788  | 82.299  | 98.174  | 96.938  | 62,6         | 62,5  | 65,3  | 65,5  | 64,5  | (10,4)              | 18,1    | 12,6    | (8,8)   |
| 700 a   | 40.001            | 33.727  | 43.680  | 51.170  | 50.763  | 33,4         | 33,1  | 34,7  | 34,1  | 33,9  | (5,0)               | 2,0     | 5,0     | (0,1)   |
| 700 sq  | 23.650            | 19.218  | 24.114  | 29.669  | 29.758  | 19,4         | 18,8  | 19,1  | 19,8  | 17,6  | (0,6)               | 4,0     | 4,4     | 0,1     |
| 700 na  | 12.024            | 10.843  | 14.497  | 17.335  | 16.417  | 9,8          | 10,6  | 11,5  | 11,6  | 10,0  | (1,0)               | 3,6     | 2,3     | (0,7)   |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

Tabela 2.5  
 Emprego, distribuição e taxa de variação segundo  
 tamanho da empresa e grandes grupos de ocupação  
 Indústria Mecânica  
 Anos: 1982/1986

| Tam/Grupo  | Valores Absolutos |         |         |         |         | Distribuição |       |       |       |       | Taxa de Crescimento |         |         |         |
|------------|-------------------|---------|---------|---------|---------|--------------|-------|-------|-------|-------|---------------------|---------|---------|---------|
|            | 1982              | 1983    | 1985    | 1986    | 1988    | 1982         | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  | 1982/83             | 1983/85 | 1985/86 | 1986/88 |
| Total      | 122.119           | 102.044 | 125.958 | 147.926 | 150.356 | 100.0        | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | (16.4)              | 22.4    | 19.4    | 0.3     |
| I-Micro    | 4.417             | 4.425   | 4.350   | 4.512   | 5.242   | 3.6          | 4.3   | 3.5   | 3.0   | 3.5   | 0.0                 | (0.1)   | 0.1     | 0.5     |
| 100/200    | 690               | 380     | 629     | 654     | 762     | 0.6          | 0.9   | 0.5   | 0.4   | 0.5   | 0.1                 | (0.2)   | 0.2     | 0.1     |
| 300/600    | 921               | 709     | 901     | 927     | 1.081   | 0.8          | 0.9   | 0.7   | 0.6   | 0.7   | (0.0)               | (0.0)   | 0.0     | 0.1     |
| 700        | 2.798             | 2.636   | 2.820   | 2.931   | 3.399   | 2.3          | 2.6   | 2.2   | 2.0   | 2.3   | (0.1)               | 0.2     | 0.1     | 0.3     |
| 700 e      | 1.592             | 1.520   | 1.569   | 1.616   | 1.822   | 1.3          | 1.5   | 1.2   | 1.1   | 1.2   | (0.1)               | 0.0     | 0.0     | 0.1     |
| 700 sa     | 916               | 656     | 920     | 901     | 940     | 0.8          | 0.8   | 0.7   | 0.6   | 0.6   | (0.0)               | 0.1     | (0.0)   | 0.0     |
| 700 na     | 290               | 252     | 334     | 414     | 614     | 0.2          | 0.2   | 0.3   | 0.3   | 0.4   | (0.0)               | 0.1     | 0.1     | 0.1     |
| II-Pequena | 39.663            | 36.221  | 38.400  | 44.683  | 43.773  | 32.5         | 35.5  | 30.5  | 27.0  | 27.1  | (2.8)               | 2.1     | 5.0     | (0.3)   |
| 100/200    | 5.509             | 5.629   | 5.491   | 6.368   | 6.216   | 4.5          | 5.5   | 4.4   | 4.0   | 4.1   | 0.1                 | (0.1)   | 0.7     | (0.1)   |
| 300/600    | 9.184             | 8.150   | 8.006   | 9.140   | 7.719   | 7.5          | 8.0   | 6.4   | 6.1   | 5.5   | (0.8)               | (0.1)   | 0.5     | 0.4     |
| 700        | 24.970            | 22.434  | 24.903  | 29.169  | 27.844  | 20.4         | 22.0  | 19.0  | 17.5  | 18.5  | (2.1)               | 2.4     | 3.4     | (0.9)   |
| 700 e      | 13.702            | 12.535  | 13.905  | 15.757  | 14.911  | 11.2         | 12.3  | 11.0  | 10.5  | 9.9   | (1.0)               | 1.3     | 1.5     | (0.6)   |
| 700 sa     | 8.075             | 7.283   | 7.502   | 9.156   | 8.516   | 6.8          | 7.1   | 6.0   | 6.1   | 5.7   | (0.8)               | 0.2     | 1.3     | (0.4)   |
| 700 na     | 2.993             | 2.616   | 3.496   | 4.256   | 4.417   | 2.5          | 2.6   | 2.0   | 2.0   | 2.9   | (0.3)               | 0.9     | 0.3     | 0.1     |
| III-Média  | 42.867            | 34.124  | 40.689  | 56.537  | 55.900  | 35.1         | 33.4  | 38.7  | 37.7  | 37.2  | (7.2)               | 14.3    | 6.2     | (0.4)   |
| 100/200    | 6.692             | 5.630   | 7.793   | 9.328   | 8.421   | 5.5          | 5.5   | 6.2   | 6.0   | 5.6   | (0.9)               | 2.1     | 1.2     | (0.6)   |
| 300/600    | 11.064            | 9.659   | 10.826  | 12.259  | 12.759  | 9.1          | 8.5   | 8.6   | 8.2   | 8.5   | (2.0)               | 2.1     | 1.1     | 0.3     |
| 700        | 25.111            | 19.035  | 30.070  | 34.950  | 34.728  | 20.6         | 19.4  | 23.9  | 23.3  | 23.1  | (4.3)               | 10.0    | 3.9     | (0.1)   |
| 700 e      | 13.939            | 10.953  | 16.126  | 19.058  | 19.272  | 11.4         | 10.7  | 12.8  | 12.7  | 12.3  | (2.4)               | 5.2     | 2.3     | 0.1     |
| 700 sa     | 7.464             | 5.932   | 8.718   | 9.980   | 10.579  | 6.1          | 5.8   | 6.9   | 6.7   | 7.0   | (1.3)               | 2.7     | 1.0     | 0.4     |
| 700 na     | 3.700             | 2.945   | 5.226   | 5.912   | 4.877   | 3.0          | 2.9   | 4.1   | 3.9   | 3.2   | (0.6)               | 2.2     | 0.3     | (0.7)   |
| IV-Grande  | 35.172            | 27.274  | 34.516  | 44.194  | 45.427  | 26.8         | 26.7  | 27.4  | 29.5  | 30.2  | (3.5)               | 7.1     | 7.7     | 0.5     |
| 100/200    | 5.064             | 4.007   | 4.265   | 5.763   | 6.474   | 4.1          | 3.9   | 3.4   | 3.8   | 4.3   | (0.9)               | 4.0     | 1.2     | 0.5     |
| 300/600    | 6.512             | 4.384   | 5.748   | 7.307   | 7.992   | 5.3          | 4.3   | 4.6   | 4.9   | 5.2   | (1.7)               | 1.0     | 1.2     | 0.3     |
| 700        | 23.596            | 19.883  | 24.503  | 31.124  | 30.967  | 19.3         | 18.5  | 19.5  | 20.8  | 20.6  | (2.7)               | 5.5     | 5.3     | (0.1)   |
| 700 e      | 11.568            | 8.706   | 12.080  | 14.739  | 14.958  | 9.5          | 8.5   | 9.1   | 9.8   | 9.9   | (2.3)               | 3.0     | 2.1     | 0.1     |
| 700 sa     | 6.995             | 5.147   | 6.974   | 9.632   | 9.700   | 5.7          | 5.8   | 5.5   | 6.4   | 6.5   | (1.5)               | 1.0     | 2.1     | 0.6     |
| 700 na     | 5.033             | 5.030   | 5.441   | 6.753   | 6.309   | 4.1          | 4.7   | 4.3   | 4.5   | 4.2   | (0.0)               | 0.4     | 1.0     | (0.3)   |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos

### *2.1.3. Indústria de Material Elétrico e de Comunicações*

Entre 1982/1988 este ramo pode ser caracterizado da seguinte maneira: cerca de 60.0% do emprego estava concentrado no grande grupo 700; o trabalho qualificado e semi-qualificado eram os mais representativos dentro do grande grupo 700, e, por fim, cerca de 45.0% do total de emprego era gerado por empresas de grande porte.

Os dados das tabelas 2.6 mostram que, em termos agregados, o ajuste do emprego se deu, fundamentalmente, sobre o grande grupo 700. Entre 1982 e 1983, de uma queda de 10.9% no nível de emprego, 9.7 pontos percentuais ocorreram neste grupo. Entre 1983 e 1985, 10.4 pontos no grande grupo 700 explicam o crescimento de 20.3% no nível de emprego e, em 1985/1986, 14.6 pontos de um crescimento de 19.1% do emprego aconteceram neste grupo. Por fim, mais uma vez o grupo 700, entre 1986 e 1988, realizou a maior parte do ajuste de 7.3% de queda no nível de emprego, 6.9 pontos foram no grupo 700.

Percebe-se, então, que a variação do emprego neste grande grupo foi o componente determinante das oscilações nos sub-períodos analisados. Em função disso, o grande grupo 700 apresenta uma variação cíclica ao longo do período, ainda que o grupo de ocupados nele concentrado oscile em torno de 60.0% do emprego.

Por outro lado, internamente ao grande grupo 700, observa-se que os movimentos de queda do nível de emprego concentraram-se no trabalho semi-qualificado, enquanto que o crescimento do emprego afetou, basicamente, o trabalho qualificado.

Dado que, ao longo do período, as taxas de demissões foram maiores que as de admissão de novos trabalhadores semi-qualificados e que, além disso, as recontrações de não-qualificados e qualificados foram bem expressivas, verificou-se uma mudança na distribuição do emprego dentro deste grupo, em detrimento da participação dos trabalhadores semi-qualificados.

A análise mais desagregada, feita a partir dos dados da Tabela 2.7, confirma as empresas de grande porte o papel de líderes dos processos de contratação e demissão. Convém ressaltar que, por este tamanho representar, em 1983, 51,4% do emprego total, fica evidente a sua perda de participação na composição do emprego. Quanto às empresas de médio porte, elas apresentaram uma discreta tendência à elevação de seu emprego.

Entre 1982 e 1985, de uma taxa de crescimento do emprego de 20,0%, 12,8 pontos percentuais foram gerados pelas empresas de grande porte. No interior do grupo 700, além da maior taxa tendo sido observada entre os trabalhadores qualificados, as recontrações dos profissionais não-qualificados ocorreram a uma taxa maior do que as dos semi-qualificados.

Nas empresas de médio porte, os trabalhadores não-qualificados também apresentaram uma taxa relevante de crescimento, ainda que um pouco menor que a dos semi-qualificados. Dado que as empresas de médio e grande porte juntas representam cerca de 34% do emprego gerado, o fato de, nestas empresas, o emprego não-qualificado ter crescido resultou no aumento do peso relativo deste tipo de trabalho, tanto na estrutura interna de cada tamanho como na estrutura geral da indústria.

A maior taxa de crescimento do emprego, entre 1981 e 1986, foi verificada nas empresas de grande porte. Praticamente todo o incremento do emprego, no grupo 706 destas empresas, foi explicado pelas contratações de trabalhadores qualificados. As empresas de médio porte apresentaram o mesmo comportamento.

Entre 1986 e 1990 aconteceu uma redução de 7,2% do emprego total desta indústria. Dentre todos os tamanhos de empresas, as de grande porte foram as que apresentaram a maior queda: 7,4 pontos. Já as empresas de médio porte contribuíram com 5,3 pontos percentuais para aquela redução. O desempenho da indústria só não foi mais negativo porque as pequenas e micro empresas tiveram um desempenho favorável.

Em termos da distribuição do emprego, em 1988, as empresas de grande porte perderam seu peso relativo na composição do emprego desta indústria, tanto em relação a 1982, como a 1986. Tal fato ocorre devido às mudanças do período 1986/1988 terem sido observadas, na sua maioria, naquelas empresas.

Tabela 2.4  
Emprego, distribuição e taxa de variação segundo  
grandes grupos de ocupação  
Indústria de Material Elétrico e de Comunicações  
Anos: 1982/1988

| Grupo   | Valores Absolutos |         |         |         |         | Distribuição |       |       |       |       | Taxa de Crescimento |         |         |         |
|---------|-------------------|---------|---------|---------|---------|--------------|-------|-------|-------|-------|---------------------|---------|---------|---------|
|         | 1982              | 1983    | 1985    | 1986    | 1988    | 1982         | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  | 1982/83             | 1983/85 | 1985/86 | 1986/88 |
| Total   | 129.977           | 124.659 | 149.244 | 170.640 | 165.742 | 100.0        | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | (10.8)              | 28.3    | 17.1    | (7.2)   |
| 100/200 | 25.650            | 27.313  | 29.793  | 32.776  | 32.130  | 18.3         | 21.9  | 19.9  | 18.3  | 19.4  | 1.2                 | 2.0     | 2.0     | (0.4)   |
| 300/600 | 27.101            | 23.705  | 29.706  | 33.609  | 33.757  | 19.4         | 19.0  | 19.9  | 18.0  | 20.4  | (2.4)               | 4.9     | 3.5     | 0.1     |
| 700     | 87.226            | 73.641  | 90.265  | 112.260 | 99.855  | 62.3         | 59.0  | 60.3  | 62.0  | 60.2  | (9.7)               | 10.4    | 14.2    | (6.0)   |
| 700 a   | 38.759            | 33.852  | 40.523  | 53.713  | 49.860  | 27.7         | 27.2  | 27.6  | 30.1  | 30.1  | (3.5)               | 5.4     | 3.0     | (2.2)   |
| 700 sq  | 37.339            | 30.608  | 35.401  | 40.920  | 34.579  | 26.7         | 24.6  | 23.6  | 22.9  | 20.9  | (4.0)               | 3.0     | 3.7     | (3.1)   |
| 700 de  | 11.128            | 9.181   | 14.441  | 17.619  | 15.416  | 7.9          | 7.3   | 9.6   | 9.9   | 9.3   | (1.4)               | 4.0     | 3.5     | (1.2)   |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

Tabela 2.7

Emprego, distribuição e taxa de variação segundo  
tamanho da empresa e grandes grupos de ocupação  
Indústria de Material Elétrico e de Comunicações  
Anos 1982/1986

| Tam/Grupo  | Valores Absolutos |         |         |         |         | Distribuição |       |       |       |       | Taxa de Crescimento |         |         |         |
|------------|-------------------|---------|---------|---------|---------|--------------|-------|-------|-------|-------|---------------------|---------|---------|---------|
|            | 1982              | 1983    | 1984    | 1985    | 1986    | 1982         | 1983  | 1984  | 1985  | 1986  | 1982/83             | 1983/84 | 1984/85 | 1985/86 |
| Total      | 132.977           | 124.659 | 149.944 | 170.645 | 185.742 | 100.0        | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | (10.9)              | 20.3    | 17.1    | (7.2)   |
| I-Micro    | 2.380             | 2.504   | 2.594   | 2.776   | 3.101   | 1.7          | 2.0   | 1.7   | 1.6   | 1.9   | 0.1                 | 0.1     | 0.1     | 0.2     |
| 100/200    | 470               | 576     | 519     | 670     | 777     | 0.3          | 0.5   | 0.3   | 0.4   | 0.5   | 0.1                 | (0.0)   | 0.1     | 0.1     |
| 300/600    | 500               | 577     | 662     | 682     | 693     | 0.4          | 0.5   | 0.4   | 0.4   | 0.4   | 0.0                 | 0.1     | 0.0     | 0.0     |
| 700        | 1.399             | 1.351   | 1.413   | 1.416   | 1.715   | 1.0          | 1.1   | 0.9   | 0.6   | 1.0   | (0.0)               | 2.0     | 0.0     | 6.2     |
| 700 a      | 756               | 690     | 734     | 696     | 701     | 0.5          | 0.6   | 0.5   | 0.4   | 0.7   | (0.0)               | 0.0     | (0.0)   | 0.1     |
| 700 sa     | 460               | 452     | 454     | 443     | 537     | 0.3          | 0.4   | 0.3   | 0.2   | 0.3   | (0.0)               | 0.0     | (0.0)   | 0.1     |
| 700 na     | 180               | 209     | 225     | 277     | 393     | 0.1          | 0.2   | 0.2   | 0.2   | 0.2   | 0.0                 | 0.0     | 0.0     | 0.1     |
| II-Pequena | 20.396            | 22.883  | 25.329  | 29.128  | 31.340  | 16.7         | 18.4  | 17.2  | 16.3  | 18.9  | (0.4)               | 2.4     | 2.2     | 1.2     |
| 100/200    | 3.707             | 4.527   | 5.300   | 5.740   | 5.333   | 2.7          | 3.6   | 3.6   | 3.2   | 3.5   | 0.5                 | 0.7     | 0.2     | 0.0     |
| 300/600    | 4.926             | 4.810   | 5.022   | 6.460   | 7.054   | 3.5          | 3.9   | 3.9   | 3.6   | 4.4   | (0.1)               | 0.0     | 0.4     | 0.5     |
| 700        | 14.683            | 13.544  | 14.619  | 16.912  | 18.161  | 10.5         | 10.9  | 9.7   | 9.5   | 11.0  | (0.0)               | 0.9     | 1.5     | 0.7     |
| 700 a      | 6.027             | 5.590   | 6.506   | 7.557   | 8.057   | 4.3          | 4.5   | 4.4   | 4.2   | 4.9   | (0.3)               | 0.0     | 0.6     | 0.3     |
| 700 sa     | 6.415             | 5.867   | 5.904   | 6.619   | 6.709   | 4.8          | 4.7   | 3.9   | 3.7   | 4.1   | (0.4)               | 0.0     | 0.5     | 0.1     |
| 700 na     | 2.241             | 2.087   | 2.129   | 2.736   | 3.395   | 1.6          | 1.7   | 1.4   | 1.5   | 2.0   | (0.1)               | 0.0     | 0.4     | 0.4     |
| III-Média  | 42.244            | 40.990  | 49.240  | 50.964  | 56.667  | 30.8         | 34.5  | 32.8  | 33.0  | 34.2  | 0.5                 | 5.0     | 6.2     | (1.3)   |
| 100/200    | 7.135             | 10.076  | 10.493  | 11.359  | 11.719  | 5.1          | 8.1   | 7.6   | 6.4   | 7.1   | 2.1                 | 0.3     | 0.1     | 0.2     |
| 300/600    | 0.734             | 0.210   | 9.809   | 11.592  | 12.513  | 0.6          | 0.6   | 0.5   | 0.5   | 7.5   | (0.2)               | 1.3     | 1.2     | 0.5     |
| 700        | 20.575            | 24.704  | 29.946  | 36.013  | 32.435  | 19.0         | 19.0  | 19.3  | 26.2  | 19.6  | (1.3)               | 3.4     | 4.7     | (2.0)   |
| 700 a      | 10.310            | 10.782  | 11.377  | 13.603  | 14.054  | 7.4          | 8.6   | 7.6   | 8.7   | 9.0   | 0.3                 | 0.5     | 2.0     | (0.4)   |
| 700 sa     | 11.577            | 10.252  | 12.377  | 14.093  | 12.479  | 8.3          | 8.2   | 8.3   | 8.3   | 7.5   | (0.9)               | 1.7     | 1.7     | (1.4)   |
| 700 na     | 4.685             | 3.670   | 5.192   | 5.517   | 5.102   | 3.3          | 2.9   | 3.5   | 3.1   | 3.1   | (0.7)               | 1.0     | 0.2     | (0.2)   |
| IV-Grande  | 71.957            | 56.274  | 72.273  | 87.777  | 74.541  | 51.4         | 45.1  | 40.2  | 40.1  | 45.0  | (11.2)              | 12.6    | 14.3    | (7.4)   |
| 100/200    | 14.255            | 12.132  | 13.393  | 14.991  | 13.001  | 10.0         | 9.7   | 8.9   | 8.4   | 8.3   | (1.5)               | 1.0     | 1.1     | (0.7)   |
| 300/600    | 13.133            | 10.130  | 13.473  | 14.067  | 13.197  | 9.4          | 8.1   | 9.0   | 8.3   | 8.0   | (2.1)               | 2.7     | 0.0     | (0.7)   |
| 700        | 44.569            | 34.012  | 45.387  | 57.719  | 47.543  | 31.8         | 27.3  | 30.3  | 32.4  | 28.7  | (7.5)               | 9.1     | 8.4     | (5.0)   |
| 700 a      | 21.663            | 16.782  | 21.026  | 29.057  | 26.163  | 15.5         | 13.5  | 14.6  | 16.7  | 15.8  | (3.3)               | 4.0     | 5.4     | (2.1)   |
| 700 sa     | 10.907            | 14.037  | 16.666  | 18.973  | 14.334  | 13.5         | 11.3  | 11.1  | 16.5  | 9.0   | (3.3)               | 2.1     | 1.3     | (2.3)   |
| 700 na     | 4.019             | 3.193   | 6.095   | 9.089   | 6.546   | 2.9          | 2.6   | 4.6   | 5.1   | 3.9   | (0.6)               | 3.0     | 1.7     | (1.4)   |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos

#### 2.1.4. Indústria de Material de Transportes

Neste ramo, a distribuição do emprego pode ser caracterizada, ao longo do período, da seguinte forma: O grande grupo 700 equivalia, em média, a 76% da estrutura do emprego. Dentro do grande grupo 700, cerca de 30% do emprego era formado por trabalhadores semi-qualificados. As grandes empresas eram as líderes, praticamente absolutas, deste setor: mais de 70% do emprego era gerado por estas.

Por esta ser o único ramo da Indústria Metalúrgica a apresentar tão elevado nível de concentração em um determinado tamanho de empresa, o movimento de ajuste promovido pelas grandes empresas, em cada um dos sub-períodos, torna-se o determinante básico para os ajustes totais agregados do ramo. Logo, toda a descrição feita para os ajustes nas grandes empresas terá validade para o ramo como um todo.

A análise mais desagregada, por tamanho de empresa, (Tabela 2.7) mostra que, em função do elevado peso das grandes empresas na estrutura do emprego, os processos de ajuste do emprego foram concentrados nestas. Ao longo do período, verificou-se que durante os anos de aquecimento das atividades, estas empresas chegaram a gerar cerca de 75.0% do emprego total do setor.

Em todos os sub-períodos analisados, o ajuste do emprego aconteceu no grande grupo 700. Este ajuste foi, em geral, mais intenso sobre os trabalhadores semi-qualificados. Cabe registrar que, em termos absolutos, as variações negativas do emprego situaram-se em níveis próximos, ou seja, as taxas de demissões

verificadas, nos sub-períodos 1982/1983 e 1983/1984, no interior do grupo 700, foram muito próximas.

Dada a baixa participação do sub-grupo não-qualificado na estrutura interna ao grupo 700, percebe-se que, tanto em 1982 quanto em 1984, ele perde participação relativa quando comparada a 1983 e 1986, respectivamente. Tanto nas grandes empresas, como para a indústria, em 1986, o emprego dos não-qualificados apresenta uma participação na estrutura inferior à verificada em 1983.

Por outro lado, os movimentos de recontrações tiveram maior efeito sobre os trabalhadores semi-qualificados. Ao longo do período, detecta-se uma tendência ao crescimento de sua participação na estrutura do emprego no ramo.

Vale assinalar que, entre 1982 e 1983, foi registrado nas grandes empresas, o único movimento de ampliação no nível de trabalho não-qualificado de 21,8 pontos percentuais de emprego gerados no grande grupo 700, 6,7 pontos pertenciam a este tipo de trabalho. Em função disso, a estrutura de emprego de 1983 aponta para o crescimento da participação do trabalho não-qualificado na estrutura das grandes empresas.

A estrutura do emprego agregada apresenta-se, em 1984, muito parecida com a de 1983. Entretanto, quando comparada à de 1982, fica evidente o aumento da participação relativa do grupo 700.

Ao se comparar a estrutura de emprego de 1980 com a 1984, percebe-se que as demissões ocorridas neste período exerceram um impacto negativo sobre a grande empresa, fazendo com que estas perdessem peso relativo na estrutura total do emprego. Por outro

lado, no tocante à participação dos grandes grupos, verificamos o aumento da participação do grande grupo 700.

Tabela 2.8

Emprego, distribuição e taxa de variação segundo  
grandes grupos de ocupação  
Indústria de Material de Transportes  
Anos 1902/1988

| Grupo   | Valores Absolutos |         |         |         |         | Distribuição |       |       |       |       | Taxa de Crescimento |         |         |         |
|---------|-------------------|---------|---------|---------|---------|--------------|-------|-------|-------|-------|---------------------|---------|---------|---------|
|         | 1902              | 1980    | 1985    | 1986    | 1988    | 1902         | 1980  | 1985  | 1986  | 1988  | 1902/80             | 1902/85 | 1902/86 | 1902/88 |
| Total   | 174.685           | 156.070 | 290.025 | 210.110 | 197.220 | 100.0        | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | (10.2)              | 27.7    | 0.9     | (2.3)   |
| 100/200 | 25.240            | 25.080  | 24.112  | 27.490  | 25.610  | 14.5         | 14.7  | 12.0  | 12.6  | 13.0  | (1.2)               | 0.7     | 1.7     | (0.9)   |
| 300/600 | 38.479            | 25.570  | 29.002  | 31.141  | 31.413  | 16.3         | 16.3  | 14.4  | 14.3  | 15.9  | (1.7)               | 0.1     | 1.2     | 6.1     |
| 700     | 120.958           | 100.207 | 147.411 | 159.481 | 140.197 | 69.2         | 69.0  | 73.6  | 73.1  | 71.1  | (7.3)               | 25.0    | 6.0     | (0.0)   |
| 700 a   | 46.641            | 40.505  | 50.489  | 56.191  | 51.667  | 26.7         | 27.1  | 26.7  | 25.8  | 25.9  | (2.3)               | 7.8     | 1.3     | (0.3)   |
| 700 ad  | 52.597            | 47.076  | 64.040  | 70.422  | 66.214  | 30.1         | 30.5  | 32.4  | 32.7  | 32.6  | (2.7)               | 14.0    | 4.0     | (0.3)   |
| 700 na  | 21.720            | 17.740  | 29.674  | 29.068  | 22.914  | 12.4         | 11.3  | 14.5  | 13.7  | 11.6  | (2.3)               | 7.0     | 0.4     | (0.2)   |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

Tabela 2.9

Emprego, distribuição e taxa de variação segundo  
tamanho da empresa e grandes grupos de ocupação  
Indústria de Material de Transportes  
Anos: 1982/1983

| Tam/Grupo  | Valores Absolutos |         |         |         |         | Distribuição |       |       |       |       | Taxa de Crescimento |         |         |         |
|------------|-------------------|---------|---------|---------|---------|--------------|-------|-------|-------|-------|---------------------|---------|---------|---------|
|            | 1982              | 1983    | 1985    | 1986    | 1988    | 1982         | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  | 1982/83             | 1983/85 | 1985/86 | 1986/88 |
| Total      | 174.680           | 156.370 | 204.225 | 218.115 | 177.223 | 100.0        | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | (10.2)              | 27.7    | 8.9     | (9.6)   |
| I-Micro    | 1.022             | 1.026   | 1.046   | 1.027   | 1.149   | 0.6          | 0.7   | 0.5   | 0.5   | 0.6   | 0.0                 | (0.4)   | (0.4)   | 0.1     |
| 100/200    | 140               | 165     | 117     | 109     | 171     | 0.1          | 0.1   | 0.1   | 0.1   | 0.1   | 0.6                 | (0.3)   | 0.0     | 0.0     |
| 300/1000   | 170               | 185     | 234     | 196     | 194     | 0.1          | 0.1   | 0.1   | 0.1   | 0.1   | (0.3)               | 0.0     | (0.3)   | 0.0     |
| 700        | 604               | 676     | 695     | 698     | 762     | 0.4          | 0.4   | 0.3   | 0.3   | 0.4   | (0.0)               | 0.0     | 0.0     | 0.0     |
| 700 e      | 270               | 279     | 287     | 239     | 274     | 0.2          | 0.2   | 0.1   | 0.1   | 0.1   | 0.3                 | 0.0     | (0.3)   | 0.0     |
| 700 se     | 206               | 275     | 282     | 345     | 345     | 0.2          | 0.2   | 0.1   | 0.1   | 0.2   | (0.6)               | 0.0     | 0.0     | 0.0     |
| 700 ne     | 128               | 122     | 126     | 160     | 180     | 0.1          | 0.1   | 0.1   | 0.1   | 0.1   | 0.0                 | 0.0     | 0.0     | 0.0     |
| II-Pequena | 15.022            | 14.322  | 13.827  | 14.320  | 14.973  | 8.6          | 9.1   | 6.9   | 6.6   | 7.6   | (0.4)               | (0.3)   | 0.2     | 0.3     |
| 100/200    | 1.591             | 1.444   | 1.532   | 1.634   | 1.371   | 0.9          | 0.7   | 0.0   | 0.7   | 0.7   | (0.1)               | 0.1     | 0.1     | (0.1)   |
| 300/1000   | 2.679             | 2.524   | 2.587   | 2.554   | 2.877   | 1.5          | 1.6   | 1.3   | 1.2   | 1.5   | (0.1)               | (0.0)   | 0.0     | 0.1     |
| 700        | 10.759            | 10.354  | 9.706   | 10.135  | 10.725  | 6.2          | 6.6   | 4.9   | 4.6   | 5.4   | (0.2)               | (0.4)   | 0.2     | 0.3     |
| 700 e      | 3.401             | 3.251   | 2.990   | 2.957   | 3.251   | 1.9          | 2.1   | 1.5   | 1.4   | 1.1   | (0.1)               | (0.2)   | (0.0)   | 0.1     |
| 700 se     | 5.408             | 5.176   | 5.156   | 5.134   | 5.363   | 3.1          | 3.3   | 2.6   | 2.4   | 2.7   | (0.1)               | (0.6)   | (0.3)   | 0.1     |
| 700 ne     | 1.950             | 1.933   | 1.640   | 2.044   | 2.111   | 1.1          | 1.2   | 0.0   | 0.9   | 1.1   | (0.0)               | (0.2)   | 0.2     | 0.0     |
| III-Média  | 31.740            | 28.659  | 33.924  | 37.858  | 35.665  | 18.2         | 18.3  | 16.9  | 17.4  | 18.1  | (1.8)               | 3.4     | 2.0     | (1.0)   |
| 100/200    | 5.365             | 4.573   | 3.983   | 4.454   | 4.539   | 3.0          | 2.9   | 2.6   | 2.6   | 2.3   | (0.4)               | (0.4)   | 0.2     | 0.6     |
| 300/1000   | 5.513             | 5.377   | 5.645   | 5.842   | 6.358   | 3.2          | 3.4   | 2.8   | 2.7   | 3.2   | (0.1)               | 0.2     | 0.1     | 0.2     |
| 700        | 16.922            | 16.709  | 24.296  | 27.562  | 24.776  | 12.0         | 11.9  | 12.1  | 12.6  | 12.6  | (1.3)               | 3.6     | 1.6     | (1.3)   |
| 700 e      | 4.967             | 4.832   | 6.144   | 6.552   | 6.276   | 2.8          | 3.1   | 3.1   | 3.0   | 3.2   | (0.1)               | 4.0     | 0.2     | (0.1)   |
| 700 se     | 10.660            | 9.579   | 12.603  | 15.192  | 13.581  | 6.1          | 6.1   | 6.3   | 7.6   | 6.7   | (0.6)               | 2.0     | 1.3     | (0.3)   |
| 700 ne     | 5.287             | 4.293   | 5.467   | 5.810   | 4.977   | 3.0          | 2.7   | 2.7   | 2.7   | 2.5   | (0.6)               | 0.7     | 0.2     | (0.4)   |
| IV-Grande  | 126.894           | 112.863 | 151.520 | 164.987 | 145.436 | 72.6         | 71.9  | 75.6  | 75.6  | 73.7  | (0.0)               | 24.6    | 6.7     | (0.9)   |
| 100/200    | 10.212            | 10.966  | 13.400  | 21.266  | 17.512  | 10.4         | 10.0  | 9.8   | 9.7   | 9.9   | (0.7)               | 1.0     | 1.4     | (0.3)   |
| 300/1000   | 20.087            | 17.487  | 20.414  | 22.553  | 21.990  | 11.5         | 11.1  | 10.2  | 10.3  | 11.1  | (1.5)               | 1.9     | 1.1     | (0.0)   |
| 700        | 93.593            | 76.470  | 112.634 | 121.866 | 103.934 | 50.7         | 50.8  | 56.2  | 55.5  | 52.7  | (5.0)               | 21.0    | 4.2     | (7.2)   |
| 700 e      | 37.990            | 34.223  | 44.063  | 46.452  | 41.268  | 21.0         | 21.0  | 22.0  | 21.3  | 20.9  | (2.2)               | 4.3     | 1.2     | (2.4)   |
| 700 se     | 36.335            | 32.052  | 46.727  | 52.791  | 47.025  | 20.7         | 20.9  | 23.3  | 24.2  | 23.8  | (1.9)               | 3.0     | 3.4     | (2.6)   |
| 700 ne     | 14.263            | 11.395  | 21.837  | 21.042  | 15.641  | 8.2          | 7.3   | 10.9  | 10.0  | 7.9   | (1.7)               | 6.7     | 0.6     | (2.0)   |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos

### 2.1.5. A Evolução do Setor Metalúrgico

Ao nível mais agregado, o setor Metalúrgico apresentou ao longo do período, as seguintes características: (1) as variações do emprego foram determinadas, fundamentalmente, pelo grande grupo 700, cuja participação oscilou entre 45,7%, em 1983, e 46,3%, em 1984; (2) internamente ao grupo 700, os trabalhadores semi-qualificados tinham o maior peso, pois os ramos de metalurgia e de material de transportes, que juntos representavam cerca de 69,8% do emprego total do setor, tinham este tipo de trabalho liderando a composição do grupo; e (3) a empresa de grande porte possuía o maior peso na composição da estrutura do emprego, em média, cerca de 46,0%.

A Tabela 2.10 mostra que as maiores alterações do emprego recaíram sobre os trabalhadores semi-qualificados. Entretanto, ao longo do período, a distribuição interna ao grande grupo 700 se manteve relativamente estável. Entre 1983 e 1984, a quota de participação do grupo 700 foi diluída entre todos os níveis de qualificação. Assim, a estrutura interna do grande grupo 700 manteve-se inalterada.

Entre 1983 e 1984, o sub-grupo de trabalhadores não-qualificados apresentou uma taxa de recontração relativamente superior à dos outros sub-grupos. Em função disso, os primeiros ganharam peso relativo na estrutura. E, novamente, em 1983/1984, a taxa de contratação no grande grupo 700 se distribuiu de maneira proporcional entre os níveis de qualificação, o que fez com que a estrutura de 1983 não se alterasse em 1984.

Por fim, as demissões acontecidas entre 1977 e 1980 afetaram mais os trabalhadores não-qualificados. Dessa maneira, em 1980, a estrutura de emprego fica muito similar à de 1962. Entretanto, ao se comparar as estruturas de 1985 e 1986 com a de 1982, percebe-se, claramente, que o aumento da participação do grande grupo 700 esteve intimamente associado ao aumento da participação do trabalho não-qualificado. E que estes movimentos acompanharam as oscilações do nível de atividade econômica.

A análise por tamanho de empresa (Tabela 2.11) mostra que as maiores variações do emprego ocorreram nas grandes empresas. Entre 1982 e 1983, a taxa de demissão foi de 12,3% para o setor. As grandes empresas foram responsáveis por 7,3 pontos percentuais desta taxa. Tal fato faz com que este tamanho de empresa perdesse participação na estrutura do emprego, passando a gerar apenas 44,3% do emprego.

Na fase de recuperação, as empresas de grande porte lideraram o processo de expansão. Assim, em 1986, este tamanho chega a ser responsável por 49,6% do emprego.

Em 1988, as empresas de grande porte novamente perderam participação relativa, passando a representar 45,8% do emprego - inferior à de 1982. Tal fato ocorreu devido à elevada participação destas empresas no total de demissões no período. Ou seja, de 11,6 de total de demitidos, 5,8 pontos percentuais aconteciam neste tamanho de empresa.

Vale destacar que a evolução do emprego interno ao grande grupo 700, ao longo de todo o período analisado, foi refletida no comportamento do emprego deste grupo nos vários tamanhos de

empresas. Assim sendo, a trajetória do emprego, deste grupo, desagregada por tamanho, é semelhante à anteriormente descrita para o conjunto do setor.

Tabela 2.10

Emprego, distribuição e taxa de variação segundo  
grandes grupos de ocupação  
Setor Metalúrgico  
Anos 1982/1988

| Grupo   | Valores Absolutos |         |         |         |         | Distribuição |       |       |       |       | Taxa de Crescimento |         |         |         |
|---------|-------------------|---------|---------|---------|---------|--------------|-------|-------|-------|-------|---------------------|---------|---------|---------|
|         | 1982              | 1983    | 1985    | 1986    | 1988    | 1982         | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  | 1982/83             | 1983/85 | 1985/86 | 1986/88 |
| Total   | 642.540           | 563.809 | 692.568 | 793.564 | 744.946 | 100,0        | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 12,0                | 22,0    | 14,1    | 12,1    |
| 100/200 | 92.584            | 80.521  | 97.377  | 112.783 | 105.384 | 14,4         | 15,7  | 14,1  | 14,2  | 14,1  | 10,6                | 1,6     | 2,0     | 10,7    |
| 300/600 | 120.102           | 103.342 | 120.466 | 134.604 | 138.937 | 18,7         | 18,4  | 17,4  | 17,6  | 18,7  | 12,6                | 3,4     | 2,1     | 0,5     |
| 700     | 429.852           | 379.937 | 474.777 | 546.097 | 509.625 | 66,9         | 65,9  | 68,6  | 68,2  | 67,2  | 12,1                | 18,0    | 14,0    | 10,7    |
| 700 e   | 159.335           | 138.535 | 172.619 | 197.673 | 191.123 | 24,8         | 24,6  | 24,8  | 25,1  | 25,7  | 10,2                | 5,9     | 3,9     | 1,8     |
| 700 e   | 196.026           | 168.831 | 213.150 | 243.643 | 222.135 | 30,5         | 29,9  | 30,8  | 30,7  | 29,8  | 14,2                | 7,9     | 4,4     | 12,7    |
| 700 e   | 74.501            | 64.271  | 89.600  | 103.381 | 87.315  | 11,6         | 11,4  | 12,9  | 13,6  | 11,7  | 11,8                | 4,5     | 2,6     | 12,8    |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

Tabela 2.10

Emprego, distribuição e taxa de Variação segundo  
tamanho de empresa e grandes grupos de ocupação

Setor Metalúrgico

Anos: 1982/1988

| Tam/Grupo  | Valores Absolutos |         |         |         |         | Distribuição |       |       |       |       | Taxa de Crescimento |         |         |         |
|------------|-------------------|---------|---------|---------|---------|--------------|-------|-------|-------|-------|---------------------|---------|---------|---------|
|            | 1982              | 1983    | 1985    | 1986    | 1988    | 1982         | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  | 1982/83             | 1983/85 | 1985/86 | 1986/88 |
| Total      | 642.540           | 562.009 | 692.569 | 793.564 | 744.943 | 100,0        | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | (12,3)              | 22,0    | 14,3    | 16,1    |
| I-Micro    | 15.865            | 15.763  | 14.979  | 15.814  | 17.387  | 2,5          | 2,8   | 2,2   | 2,0   | 2,4   | (8,9)               | (9,1)   | 9,1     | 9,2     |
| 100/200    | 2.392             | 2.366   | 2.168   | 2.566   | 3.024   | 0,4          | 0,5   | 0,3   | 0,3   | 0,4   | 0,1                 | (8,1)   | 0,1     | 0,1     |
| 300/600    | 2.007             | 2.038   | 2.047   | 2.916   | 3.193   | 0,4          | 0,5   | 0,4   | 0,4   | 0,4   | 0,3                 | 9,8     | 9,8     | 9,9     |
| 700        | 10.664            | 10.659  | 9.964   | 10.332  | 11.470  | 1,7          | 1,8   | 1,4   | 1,3   | 1,6   | (8,1)               | (8,6)   | 8,1     | 8,1     |
| 700 c      | 3.730             | 3.527   | 3.675   | 3.808   | 3.997   | 0,6          | 0,6   | 0,5   | 0,5   | 0,5   | (8,3)               | 8,9     | (8,8)   | 9,1     |
| 700 sa     | 5.312             | 5.221   | 4.774   | 4.935   | 5.873   | 0,9          | 0,9   | 0,7   | 0,6   | 0,7   | (8,6)               | (8,1)   | 8,6     | 8,8     |
| 700 na     | 1.619             | 1.911   | 1.515   | 1.797   | 2.403   | 0,2          | 0,2   | 0,2   | 0,2   | 0,3   | (8,8)               | 8,8     | 9,8     | 9,1     |
| II-Pequena | 135.862           | 124.280 | 133.868 | 159.639 | 152.795 | 21,1         | 22,4  | 19,3  | 19,0  | 20,5  | (11,5)              | 1,4     | 2,4     | 9,2     |
| 100/200    | 17.099            | 17.276  | 18.347  | 21.600  | 20.622  | 2,7          | 3,1   | 2,6   | 2,7   | 2,8   | 0,0                 | 0,2     | 0,5     | (2,3)   |
| 300/600    | 26.677            | 24.775  | 26.014  | 28.629  | 31.683  | 4,2          | 4,4   | 3,8   | 3,6   | 4,2   | (8,3)               | 9,2     | 0,4     | 8,4     |
| 700        | 92.086            | 84.157  | 89.507  | 100.402 | 100.570 | 14,3         | 14,9  | 12,9  | 12,7  | 13,5  | (11,2)              | 6,7     | 1,3     | 9,6     |
| 700 c      | 31.074            | 29.382  | 31.711  | 35.339  | 35.059  | 5,0          | 5,2   | 4,6   | 4,5   | 4,0   | (8,4)               | 8,4     | 9,5     | 8,1     |
| 700 sa     | 46.321            | 42.117  | 42.739  | 47.025  | 45.463  | 7,2          | 7,3   | 6,2   | 5,9   | 6,1   | (6,7)               | 8,1     | 8,6     | (6,2)   |
| 700 na     | 13.691            | 12.658  | 15.057  | 18.038  | 19.048  | 2,1          | 2,2   | 2,1   | 2,2   | 2,4   | (8,2)               | 9,4     | 9,4     | 9,2     |
| III-Média  | 191.928           | 178.972 | 210.240 | 246.203 | 239.494 | 29,9         | 30,3  | 31,3  | 31,8  | 32,1  | (8,3)               | 6,4     | 4,5     | (8,8)   |
| 100/200    | 26.947            | 23.611  | 30.798  | 35.463  | 33.321  | 4,2          | 5,0   | 4,4   | 4,5   | 4,5   | 0,2                 | 0,5     | 4,7     | (2,3)   |
| 300/600    | 39.431            | 34.781  | 41.843  | 43.211  | 40.507  | 6,1          | 6,2   | 5,9   | 5,7   | 5,5   | (8,7)               | 1,1     | 8,2     | 9,4     |
| 700        | 125.550           | 100.264 | 146.415 | 165.529 | 157.666 | 19,6         | 19,2  | 21,1  | 20,9  | 21,2  | (2,7)               | 1,0     | 2,3     | (1,8)   |
| 700 c      | 40.867            | 36.942  | 47.668  | 55.052  | 55.843  | 6,4          | 6,6   | 6,9   | 6,9   | 7,0   | (8,6)               | 1,9     | 1,1     | 8,1     |
| 700 sa     | 59.599            | 56.996  | 69.966  | 77.329  | 73.233  | 9,3          | 9,0   | 10,1  | 9,0   | 9,0   | (1,3)               | 3,4     | 1,1     | (6,3)   |
| 700 na     | 25.084            | 20.326  | 28.849  | 32.640  | 28.590  | 3,9          | 3,6   | 4,2   | 4,1   | 3,2   | (8,7)               | 1,5     | 8,5     | (8,3)   |
| IV-Grande  | 298.693           | 250.853 | 323.465 | 388.917 | 334.969 | 46,5         | 44,5  | 47,0  | 48,0  | 45,0  | (7,5)               | 13,2    | 8,9     | (5,8)   |
| 100/200    | 46.146            | 40.363  | 46.672  | 53.146  | 48.417  | 7,2          | 7,2   | 6,7   | 6,7   | 6,5   | (8,7)               | 1,6     | 1,2     | (6,6)   |
| 300/600    | 51.183            | 41.320  | 53.502  | 57.937  | 55.634  | 8,0          | 7,9   | 7,9   | 7,2   | 7,3   | (11,5)              | 1,2     | 1,1     | (6,3)   |
| 700        | 201.362           | 169.167 | 223.291 | 269.834 | 230.907 | 31,3         | 30,8  | 33,0  | 34,6  | 31,0  | (5,8)               | 16,6    | 7,7     | (4,7)   |
| 700 c      | 62.861            | 60.684  | 80.973  | 105.082 | 95.424  | 12,9         | 12,2  | 12,8  | 13,2  | 12,6  | (2,2)               | 2,6     | 2,3     | (1,2)   |
| 700 sa     | 84.594            | 70.497  | 95.731  | 113.854 | 98.471  | 13,2         | 12,5  | 13,6  | 14,3  | 12,2  | (2,2)               | 4,5     | 2,5     | (1,7)   |
| 700 na     | 34.107            | 29.976  | 44.187  | 50.898  | 37.014  | 5,2          | 5,0   | 6,4   | 6,4   | 5,0   | (8,6)               | 2,5     | 1,9     | (1,7)   |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

## 2.3. O SETOR TÊXTIL

Neste setor, as empresas de grande porte, ao longo de todo o período, foram as responsáveis por cerca de 44,0% do total emprego gerado. O grande grupo 700, por outro lado, agregava cerca de 70,0% do emprego. E, por fim, os trabalhadores semi-qualificados, internamente ao grupo 700, representavam mais de 50,0% do emprego.

A Tabela 2.12 mostra que os trabalhadores pertencentes ao grupo 700 foram os mais afetados pelas flutuações do mercado de trabalho. Entretanto, este movimento teve uma particularidade: a queda do nível de emprego, ocorrida entre 1982 e 1983, que foi de 18,5%, teve 6,7 pontos percentuais proporcionados pelos grandes grupos 100 e 200. Tal fato teve como consequência imediata o aumento da participação relativa do grupo 700. Tendência esta verificada ao longo de todo o período: em 1982, a participação era de 69,6%, em 1986, chegou a 75,5%, e, em 1988, caiu ligeiramente, passando para 75,1%.

A Tabela 2.13 mostra que, neste setor, as empresas de grande porte lideraram os processos de contratações e demissões. Estas empresas foram as únicas a demitir nos grandes grupos 100 e 200, entre 1982 e 1983, reduzindo a participação destes grupos de 24,2% para 9,4%. É interessante destacar que, nos outros tamanhos de empresa, a participação destes grupos já estava em torno de 14% em 1982.

Nas empresas de grande porte, em 1983, foi verificado o crescimento da participação do emprego não-qualificado. Este

crecimento ocorreu devido, unicamente, a um efeito-distribuição, isto é, à redução dos sub-grupos qualificados e semi-qualificados. Vale registrar que, neste período, a taxa de recontração deste tipo de trabalhador foi nula.

Ao contrário do que ocorreu em todas as indústrias do setor metalúrgico, o nível de emprego total, no setor têxtil, em 1983, ainda estava abaixo do de 1982. Somente em 1984, o bom desempenho do mercado de trabalho possibilitou que ele ultrapassasse o verificado em 1982.

Entre 1984 e 1988, as empresas de grande porte continuaram o processo de aumento de participação relativa na estrutura, porque, apesar de terem apresentado a maior taxa de demissão, em termos absolutos, as empresas de médio demitiram mais.

Comparando-se a estrutura de emprego de 1982 com a de 1988, duas tendências podem ser detectadas. A primeira diz respeito à queda da participação do grupo 100 a 200 no total do emprego. Já a segunda aponta para o crescente aumento de participação do emprego não-qualificado, tendência esta verificada na estrutura de cada um dos tamanhos de empresa.

Tabela 2.12  
Emprego, distribuição e taxa de variação segundo  
grandes grupos de ocupação  
Setor Têxtil  
Anos: 1982/1988

| Grupo   | Valores Absolutos |        |         |         |         | Distribuição |       |       |       |       | Taxa de Crescimento |         |         |         |
|---------|-------------------|--------|---------|---------|---------|--------------|-------|-------|-------|-------|---------------------|---------|---------|---------|
|         | 1982              | 1983   | 1985    | 1986    | 1988    | 1982         | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  | 1982/83             | 1983/85 | 1985/86 | 1986/88 |
| Total   | 117.955           | 96.419 | 110.473 | 122.788 | 105.840 | 100.0        | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | (18.5)              | 14.9    | 11.1    | (12.8)  |
| 100/200 | 20.183            | 9.795  | 9.155   | 11.622  | 8.478   | 17.1         | 10.3  | 8.3   | 9.5   | 8.0   | (3.7)               | (18.8)  | 2.2     | (2.6)   |
| 200/600 | 16.813            | 17.356 | 18.087  | 18.925  | 17.995  | 14.3         | 18.1  | 17.1  | 15.1  | 16.9  | 0.5                 | 1.3     | (6.3)   | (6.5)   |
| 700     | 80.959            | 68.858 | 82.429  | 92.641  | 79.457  | 68.6         | 71.6  | 74.6  | 75.4  | 75.1  | (18.3)              | 14.1    | 9.2     | (18.7)  |
| 700 a   | 8.002             | 7.477  | 8.464   | 8.654   | 8.196   | 7.5          | 7.4   | 7.9   | 7.6   | 7.7   | (1.5)               | 1.6     | 6.5     | (6.4)   |
| 700 sa  | 60.368            | 53.567 | 62.590  | 78.515  | 59.745  | 53.7         | 55.7  | 56.6  | 57.4  | 56.6  | (8.3)               | 0.3     | 7.2     | (8.6)   |
| 700 na  | 8.789             | 8.214  | 11.857  | 13.472  | 11.358  | 7.5          | 8.5   | 10.7  | 11.6  | 16.7  | (6.5)               | 3.8     | 1.5     | (1.7)   |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

Tabela 2.10  
Emprego, distribuição e taxa de variação segundo  
tamanho de empresa e grandes grupos de ocupação  
Setor Têxtil  
Anos 1982/1980

| Tam/Grupo  | Valores Absolutos |        |         |         |         | Distribuição |       |       |       |       | Taxa de Crescimento |         |         |         |
|------------|-------------------|--------|---------|---------|---------|--------------|-------|-------|-------|-------|---------------------|---------|---------|---------|
|            | 1982              | 1980   | 1980    | 1984    | 1980    | 1982         | 1983  | 1980  | 1984  | 1980  | 1982/83             | 1983/80 | 1985/84 | 1985/80 |
| Total      | 117.955           | 96.119 | 110.473 | 122.788 | 100.040 | 100,0        | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | (10,0)              | (9,9)   | 11,1    | (10,0)  |
| I-Micro    | 2.510             | 2.466  | 2.334   | 2.387   | 2.014   | 2,1          | 2,6   | 2,1   | 1,9   | 2,0   | (9,9)               | (9,1)   | 9,9     | (9,1)   |
| 100/200    | 317               | 317    | 264     | 358     | 277     | 0,3          | 0,3   | 0,2   | 0,3   | 0,3   | 0,0                 | (0,1)   | 0,1     | (0,1)   |
| 300/600    | 559               | 552    | 598     | 565     | 574     | 0,5          | 0,6   | 0,5   | 0,5   | 0,5   | (9,0)               | 9,9     | (9,9)   | 9,1     |
| 700        | 1.634             | 1.597  | 1.466   | 1.466   | 1.463   | 1,4          | 1,7   | 1,3   | 1,2   | 1,4   | (9,0)               | (9,1)   | (9,0)   | (9,0)   |
| 700 q      | 73                | 107    | 80      | 68      | 70      | 0,1          | 0,1   | 0,1   | 0,1   | 0,1   | 9,9                 | (9,9)   | (9,9)   | 9,9     |
| 700 sq     | 1.395             | 1.345  | 1.227   | 1.262   | 1.167   | 1,2          | 1,4   | 1,1   | 1,6   | 1,1   | (9,6)               | (9,1)   | (9,0)   | (9,0)   |
| 700 nq     | 146               | 145    | 171     | 196     | 221     | 0,1          | 0,2   | 0,2   | 0,2   | 0,2   | (9,9)               | 9,9     | 9,9     | 9,9     |
| II-Pequena | 22.774            | 20.724 | 20.822  | 22.757  | 17.600  | 19,3         | 21,6  | 18,8  | 18,3  | 18,5  | (11,7)              | 9,1     | 1,0     | (12,6)  |
| 100/200    | 1.324             | 2.062  | 2.326   | 2.781   | 1.935   | 1,3          | 2,1   | 2,1   | 2,2   | 1,8   | 0,0                 | 0,3     | 4,4     | (6,7)   |
| 300/600    | 3.941             | 3.708  | 3.547   | 3.755   | 3.894   | 3,3          | 3,9   | 3,2   | 3,1   | 3,6   | (9,2)               | (9,2)   | 9,2     | 9,1     |
| 700        | 17.615            | 14.954 | 14.949  | 16.221  | 13.807  | 14,4         | 15,6  | 13,5  | 13,2  | 13,1  | (11,7)              | (9,9)   | 1,0     | (11,7)  |
| 700 q      | 1.050             | 927    | 933     | 975     | 843     | 0,9          | 1,0   | 0,8   | 0,8   | 0,8   | (9,1)               | 9,9     | 9,9     | (9,1)   |
| 700 sq     | 14.362            | 12.621 | 12.129  | 12.901  | 10.996  | 12,2         | 13,1  | 11,9  | 12,3  | 12,4  | (11,5)              | (9,5)   | 4,7     | (11,5)  |
| 700 nq     | 1.590             | 1.406  | 1.807   | 2.345   | 1.980   | 1,4          | 1,5   | 1,7   | 1,9   | 1,9   | (9,2)               | 9,5     | 9,4     | (9,3)   |
| III-Média  | 30.633            | 26.273 | 29.784  | 41.837  | 34.857  | 26,0         | 37,7  | 34,8  | 33,6  | 32,9  | (2,0)               | (3,7)   | 4,3     | (5,2)   |
| 100/200    | 3.097             | 4.666  | 2.967   | 3.758   | 2.654   | 3,3          | 4,2   | 2,6   | 3,1   | 2,5   | 0,1                 | (1,2)   | 2,6     | (6,7)   |
| 300/600    | 6.316             | 6.432  | 7.483   | 6.945   | 6.659   | 5,4          | 6,7   | 6,8   | 5,7   | 6,3   | 0,1                 | 1,1     | (9,3)   | (9,3)   |
| 700        | 20.420            | 25.775 | 27.394  | 30.534  | 25.544  | 24,1         | 26,8  | 26,4  | 24,9  | 24,1  | (2,0)               | 3,0     | 1,9     | (4,1)   |
| 700 q      | 3.005             | 2.493  | 2.629   | 2.564   | 2.575   | 2,5          | 2,6   | 2,6   | 2,1   | 2,4   | (9,4)               | 9,5     | (9,3)   | 9,9     |
| 700 sq     | 22.606            | 26.867 | 23.619  | 24.766  | 20.000  | 19,0         | 21,7  | 21,4  | 24,1  | 18,9  | (1,5)               | 2,9     | 1,9     | (3,3)   |
| 700 nq     | 2.809             | 2.415  | 2.955   | 3.264   | 2.941   | 2,4          | 2,5   | 2,7   | 2,7   | 2,8   | (9,3)               | 9,6     | 9,3     | (9,3)   |
| IV-Grande  | 54.836            | 36.656 | 47.550  | 56.405  | 49.867  | 46,8         | 30,1  | 43,6  | 45,9  | 46,4  | (14,7)              | 11,0    | 8,9     | (2,9)   |
| 100/200    | 14.149            | 3.466  | 3.666   | 4.725   | 2.612   | 12,0         | 3,6   | 3,3   | 3,8   | 3,4   | (9,1)               | 4,2     | 1,0     | (6,9)   |
| 300/600    | 5.997             | 6.664  | 7.261   | 7.268   | 6.836   | 5,1          | 6,9   | 6,6   | 5,9   | 6,5   | 9,6                 | 9,6     | (9,9)   | (9,3)   |
| 700        | 33.890            | 26.526 | 36.623  | 44.412  | 39.421  | 28,7         | 27,2  | 33,1  | 36,2  | 36,5  | (6,2)               | 10,5    | 7,1     | (4,7)   |
| 700 q      | 4.646             | 3.350  | 4.231   | 5.047   | 4.694   | 3,9          | 3,7   | 3,8   | 4,1   | 4,4   | (9,9)               | 9,7     | 9,7     | (9,3)   |
| 700 sq     | 25.665            | 19.734 | 25.531  | 31.766  | 27.782  | 21,2         | 19,5  | 23,1  | 25,8  | 24,2  | (3,3)               | 7,1     | 5,6     | (3,3)   |
| 700 nq     | 4.639             | 4.248  | 6.844   | 7.667   | 6.285   | 3,6          | 4,4   | 6,2   | 6,2   | 5,9   | 9,9                 | 2,9     | 9,7     | (12,2)  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

## 2.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre 1982 e 1988, as respostas do mercado de trabalho às oscilações conjunturais, apresentaram as seguintes características básicas, comuns aos setores Metalúrgico e Têxtil: (i) os ajustes recaíram, fundamentalmente, como se esperava, sobre o grande grupo 700, e (ii) até 1983, elas foram determinadas pelo tamanho da empresa que tinha a maior participação no total do emprego verificado. Depois, a partir de 1986, as empresas de grande porte, independente da participação na estrutura do emprego, passaram a ser as maiores responsáveis pelas variações no emprego.

Apesar dos dois setores, ao longo do período, terem estruturas de emprego parecidas - no tocante à participação das empresas de grande porte, à participação do grande grupo 700 e ao peso relativo dos semi-qualificados na estrutura interna ao grupo 700, existiram, no entanto, duas diferenças nos efeitos dos ajustes promovidos sobre o emprego nestes setores.

Tabela 2.14  
Distribuição do emprego segundo setores de Atividade  
1982/88

| Sectores    | 1982  | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  |
|-------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| TOTAL       | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 |
| Metalúrgico | 84.5  | 85.4  | 86.2  | 86.6  | 87.6  |
| Têxtil      | 15.5  | 14.6  | 13.8  | 13.4  | 12.4  |

Fonte: RAIS - MTE, vários anos.

Em primeiro lugar, como pode ser observado na Tabela 2.14, o setor Têxtil não recompõe o nível de emprego tal como

ocorreu no Metalúrgico. Em função disso, quando feita a distribuição do emprego total gerado por ambos setores, percebe-se a perda da participação do setor Têxtil.

Em segundo lugar, existem elementos dos processos de ajuste específicos acerca de um dos setores que devem ser destacados. Tais especificidades dizem respeito às alterações das participações relativas dos níveis de qualificação internos ao grande grupo 700.

No setor Metalúrgico, as estruturas existentes, ao final de cada um dos sub-períodos analisados, são diferentes entre si, mas, ao longo do período, as oscilações se compensam. Ou seja, internamente ao grupo 700, verifica-se que (1) na crise, a maior parte das demissões foram entre os trabalhadores semi-qualificados e/ou qualificados, o que fez com que os não-qualificados aumentassem seu peso relativo na estrutura; (2) na recuperação, as recontrações de trabalhadores não-qualificados provocaram maior impacto na estrutura de emprego, tornando-a, em 1983, bastante distinta da de 1982; e (3) na fase de estagnação. Ao final da década, os dados apontam para uma nova perda de participação do sub-grupo não-qualificado e, mais do que isso, para um retorno à estrutura de 1982.

No setor Têxtil, entretanto, as variações de emprego não se compensaram. Ainda que exista um comportamento semelhante ao registrado no Metalúrgico, no que diz respeito às oscilações de atividade estarem atreladas às variações do emprego não-qualificado, a recontração de trabalhadores semi-qualificados e qualificados, nos momentos de retomada da atividade econômica, não foi suficiente para anular os efeitos, sobre estes sub-conjuntos,

de redução de seus níveis de emprego na crise. Em função disso, percebe-se que, na estrutura de emprego de 1980, exista uma discreta tendência ao crescimento da participação do sub-grupo não-qualificado na estrutura interna ao grupo 700.

Por fim, pode-se concluir que, ao longo do período apesar das diferenças entre os dois setores, os trabalhadores não-qualificados serviram como "balizadores" das mudanças conjunturais e as grandes empresas lideraram o processo, como suposto inicialmente.

## CAPÍTULO II

### EVOLUÇÃO DAS ESTRUTURAS SALARIAIS

A análise feita no capítulo anterior mostrou que o emprego, entre 1985 e 1986, tinha crescido mais acentuadamente nas grandes empresas e nos níveis de ocupação diretamente ligados à produção. Tal fato deveu-se ao reagendamento das atividades econômicas. Uma análise geral da distribuição salarial, por indústria e setor de atividade, mostra que o ano de 1986 se caracterizou por um menor grau de desigualdade dos salários. O índice de Gini reflete este comportamento.

Este capítulo tem por objetivo estudar a evolução dos rendimentos, entre 1982 e 1988, com intuito de verificar a relação entre as variações salariais e aquelas ocorridas no nível de emprego.

A elaboração de um perfil da evolução dos salários requer que dois aspectos metodológicos sejam explicitados. O primeiro deles trata da conversão de todos os salários para valores de 1980, definido em termos de números de salários mínimos<sup>1</sup>. Este procedimento foi adotado porque, apesar dos dados disponíveis já se encontrarem em salários mínimos correntes, isto não os tornava comparáveis ano a ano, visto que, no período em questão, houve contínua perda real no valor do salário mínimo.

1- Foi utilizado, como deflator, o índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (INPC-A) e o salário mínimo de referência foi o de novembro de 1980, equivalente a Cr\$ 3.788,80.

O segundo aspecto refere-se à escolha do salário mediano. A existência de uma ampla abertura do leque salarial dentro de cada um dos grupos de ocupação faz com que o salário médio seja sensível às variações das remunerações extremas da distribuição salarial. A adoção da mediana reduz a sensibilidade do indicador estatístico às aquelas variações.

A partir dos cortes analíticos utilizados no capítulo anterior (tamanho de empresa, grandes grupos e sub-grupos de ocupação), será realizada a descrição da evolução dos rendimentos por indústria e setores. E, a partir de alguns indicadores de dispersão, será feita uma análise geral das distribuições salariais.

---

2- Com a utilização do salário médio na análise, além de se obter uma estrutura com níveis salariais muito elevados, não se consegue captar os movimentos ocorridos na base da estrutura. Como a preocupação central deste trabalho é captar estas alterações, optou-se pelo salário mediano.

## 3.1. SETOR METALÚRGICO

Tabela 3.1  
Salário mediano por indústria  
Setor Metalúrgico  
Anos: 1982/1988

|             | Salário mediano (*) |      |      |      |      | índice |      |      |      |      |
|-------------|---------------------|------|------|------|------|--------|------|------|------|------|
|             | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 | 1982   | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Total       | 4.3                 | 4.0  | 4.2  | 3.0  | 3.6  | 100.0  | 94.7 | 97.6 | 71.0 | 83.5 |
| Metalurgia  | 3.4                 | 3.2  | 3.3  | 2.5  | 2.9  | 100.0  | 92.2 | 96.3 | 73.2 | 85.0 |
| Mecânica    | 4.8                 | 4.3  | 4.5  | 3.5  | 3.9  | 100.0  | 90.0 | 94.0 | 72.4 | 82.0 |
| Elétrica    | 3.8                 | 3.6  | 3.6  | 2.6  | 3.1  | 100.0  | 95.7 | 96.9 | 69.7 | 82.3 |
| Transportes | 5.6                 | 5.5  | 5.6  | 3.8  | 4.4  | 100.0  | 98.2 | 98.9 | 67.6 | 79.1 |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

(\*) Em salários Mínimos de 1980 - 5.788,80

Os dados da Tabela 3.1 mostram que os salários medianos das indústrias que compõem o setor metalúrgico se diferenciavam por indústria. A Indústria de Material de Transportes apresentou, em todos os períodos, o maior salário, enquanto a Indústria de Material Elétrico e de Comunicações ficou abaixo da média do setor. Entretanto, o comportamento dos salários, nas diferentes fases, foi próximo em todas as indústrias, apesar da Indústria de Material de Transportes, durante a crise, ter tido uma menor perda relativa.

Tabela 3.2  
Gini por indústria  
Setor Metalúrgico  
Anos: 1982/1988

|             | 1982  | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  |
|-------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Total       | 0,522 | 0,517 | 0,509 | 0,446 | 0,508 |
| Metalurgia  | 0,392 | 0,391 | 0,385 | 0,332 | 0,456 |
| Mecânica    | 0,437 | 0,412 | 0,420 | 0,388 | 0,447 |
| Elétrica    | 0,517 | 0,474 | 0,495 | 0,427 | 0,502 |
| Transportes | 0,479 | 0,458 | 0,450 | 0,408 | 0,458 |

Fonte: RAIS, vários anos.

4. Tabela 3.2 mostra que, em 1986, todas as indústrias do setor tiveram uma queda no índice de Gini apesar das diferenças que marcam cada uma: menor concentração na Metalurgia e maior na de Material Elétrico e de Comunicações. Também em todas as indústrias, os salários medianos de 1986 situavam-se em torno de 70% do valor de 1982. Tais fatos evidenciam determinações salariais semelhantes entre elas.

Tabela 3.3

Coefficiente de variação dos salários medianos do grupo 700  
nas indústrias por tamanho de empresa

Setor Metalúrgico

Anos: 1982/1988

|                   | 1982 | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
|-------------------|------|------|------|------|------|
| Não-qualificados  |      |      |      |      |      |
| METALURGIA        | 20.4 | 20.5 | 24.5 | 22.3 | 25.1 |
| MECÂNICA          | 17.5 | 19.6 | 22.7 | 19.9 | 20.8 |
| ELÉTRICA          | 25.7 | 27.2 | 28.7 | 25.3 | 28.5 |
| TRANSPORTES       | 21.9 | 22.1 | 27.8 | 21.3 | 22.6 |
| Semi-qualificados |      |      |      |      |      |
| METALURGIA        | 28.6 | 29.5 | 32.7 | 25.6 | 31.3 |
| MECÂNICA          | 29.0 | 31.1 | 33.2 | 26.5 | 30.3 |
| ELÉTRICA          | 28.6 | 29.9 | 32.5 | 27.3 | 32.9 |
| TRANSPORTES       | 40.3 | 43.0 | 44.0 | 36.3 | 40.9 |
| Qualificados      |      |      |      |      |      |
| METALURGIA        | 36.8 | 37.4 | 41.0 | 36.6 | 39.2 |
| MECÂNICA          | 27.6 | 29.8 | 32.1 | 27.3 | 29.9 |
| ELÉTRICA          | 51.6 | 52.7 | 53.9 | 54.6 | 54.1 |
| TRANSPORTES       | 39.2 | 41.2 | 42.0 | 34.4 | 36.7 |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/vários anos.

Tabela 3.4

Coefficiente de variação dos salários medianos do grupo 700  
nas indústrias por tamanho de empresa

Setor Metalúrgico

Anos: 1982/1988

|                   | 1982 | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
|-------------------|------|------|------|------|------|
| Não-qualificados  |      |      |      |      |      |
| Pequena           | 23.5 | 23.2 | 29.5 | 19.9 | 23.1 |
| Média             | 7.4  | 7.5  | 9.5  | 8.1  | 9.6  |
| Grande            | 17.9 | 21.2 | 17.3 | 15.3 | 19.1 |
| Semi-qualificados |      |      |      |      |      |
| Pequena           | 27.4 | 29.4 | 32.0 | 27.3 | 32.1 |
| Média             | 16.6 | 17.0 | 17.3 | 16.8 | 15.6 |
| Grande            | 41.2 | 44.1 | 41.5 | 32.0 | 32.6 |
| Qualificados      |      |      |      |      |      |
| Pequena           | 40.3 | 41.3 | 43.2 | 37.1 | 38.8 |
| Média             | 19.9 | 23.4 | 23.2 | 26.6 | 23.6 |
| Grande            | 33.5 | 35.4 | 36.8 | 35.3 | 37.4 |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/vários anos.

De acordo com os dados das tabelas 3.3, percebe-se que as diferentes níveis de qualificação do grupo 700 possuem uma dispersão que cresce com o nível de qualificação. A Indústria de Material Elétrico e de Comunicações apresentou a maior dispersão em relação à média do setor, tanto para os não-qualificados como para os qualificados. Por outro lado, a Indústria Mecânica apresentou, para os mesmos níveis de qualificação, os menores coeficientes de dispersão, o que deve ter ocorrido devido à presença acentuada de médias empresas em sua estrutura.

Em 1983, verificou-se que (1) a dispersão salarial foi a maior do período em todas as indústrias e para todos os níveis de qualificação, (2) os salários medianos do grupo 700 situavam-se em níveis próximos aos de 1982, e (3) o nível de emprego estava bem acima. Tais fatos mostram que o reagendamento das atividades deve ter provocado contratações em todas as faixas salariais. Em 1984, ao contrário, a queda na dispersão dos salários pode ser tomada como uma indicação de que as contratações foram mais concentradas nas faixas salariais inferiores (ver Tabela 3.3 e 3.4).

Ainda de acordo com os dados das tabelas 3.3 e 3.4 verifica-se que a dispersão salarial em cada um dos níveis de qualificação varia mais por tamanho de empresa do que por indústria. Isto significa que, apesar dos diferentes níveis salariais, das diferenças na estrutura ocupacional e poder de barganha diferenciado entre segmentos de trabalhadores do setor, o desempenho da estrutura salarial do setor foi menos influenciada

pela ação sindical em uma ou outra indústria e muito mais pela estrutura produtiva.

### 3.1.1. EVOLUÇÃO DO SETOR METALÚRGICO

Os dados das tabelas 3.5 e 3.6 mostram que o salário mediano do setor, em 1982, situava-se no ponto mais alto de todo o período analisado. Entre 1982 e 1983, todos os grupos tiveram seus salários medianos rebaixados, especialmente, os do grupo 100/200. Apesar disso, o índice de Gini ficou constante neste período.

Por tamanho de empresa, os dados da Tabela 3.7 mostram que, em termos de salário mediano, nenhuma alteração significativa ocorreu e, portanto, a estrutura salarial de 1983 era a mesma de 1982.

Deve-se registrar que, entre 1982 e 1983, a relação salarial entre o grupo 100/200 e 700 não-qualificado não variou. Também internamente ao grupo 700, o leque salarial manteve, praticamente, a mesma abertura (ver Tabela 3.6<sup>3</sup>).

Na recuperação do emprego (1984-85), mais uma vez o salário mediano do setor não se alterou significativamente, continuando em torno de 4 SM. Apenas o grupo 100/200 teve um crescimento do salário mediano, recuperando o nível de 1982.

---

3- O leque salarial está sendo mostrado, ano a ano, através das relações entre os salários medianos dos grupos de ocupação e o salário de base em cada indústria: o do sub-grupo não-qualificado do grupo 700.

A análise por tamanho de empresa confirma que as estruturas salariais de 1982, 1983 e de 1985 não apresentaram alterações expressivas condizentes com as mudanças que estavam ocorrendo na estrutura de emprego.

No ano do Cruzado, a melhoria do nível de emprego foi acompanhada por uma queda do salário mediano setorial, que atingiu seu nível mais baixo do período: 3,0 SM. Todos os grupos apresentaram queda nos seus níveis salariais. A maior redução foi registrada no grupo 100/200, mas, como os outros grupos também tiveram seus salários medianos reduzidos a abertura do leque salarial continuou praticamente a mesma.

Durante a fase de estagnação, 1987-88, o índice de Gini voltou a crescer. O salário mediano de setor aumentou um pouco, chegando a 3,5 SM, embora tenha permanecido inferior ao de 1983. O salário mediano de todos os grupos cresceram; entretanto, nenhum deles ficou acima dos verificados em 1983. O sub-grupo dos não-qualificados teve o pior comportamento, continuando praticamente no mesmo patamar de 1986. A consequência imediata deste processo foi o aumento da relação entre os salários do grupo 100/200 e 700 não-qualificado, a qual se tornou a maior do período: 3,2.

Uma análise da abertura do leque salarial entre o grupo 100/200 e o sub-grupo não-qualificado, cujo os dados estão na Tabela 3.6, mostra que, em 1986, apesar da queda do Gini, a distância entre os salários extremos se reduziu pouco. Entretanto, em 1988, o crescimento do Gini foi acompanhado pelas maiores aberturas do leque desde 1982. Somente a Indústria Mecânica foi

exceção. Pois, em 1982, ainda tinha uma abertura menor que a de 1982.

Tabela 3.5

Gini por tamanho de empresa

Setor Metalúrgico

Anos: 1982/1988

| Tamanhos    | 1982  | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  |
|-------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Total       | 0,522 | 0,517 | 0,509 | 0,446 | 0,508 |
| I-Micro     | 0,341 | 0,348 | 0,360 | 0,359 | 0,379 |
| II-Pequenas | 0,377 | 0,397 | 0,400 | 0,430 | 0,435 |
| III-Médias  | 0,430 | 0,417 | 0,409 | 0,341 | 0,447 |
| IV-Grandes  | 0,446 | 0,421 | 0,415 | 0,378 | 0,425 |

Fonte: RAIS, vários anos.

Tabela 3.6

Salário mediano e variações segundo

grandes grupos de ocupação

Setor Metalúrgico

Anos: 1982/1988

| Grupo   | Salário mediano (*) |      |      |      |      | Relação |      |      |      |      |
|---------|---------------------|------|------|------|------|---------|------|------|------|------|
|         | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 | 1982    | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Total   | 4,3                 | 4,0  | 4,2  | 3,0  | 3,6  | 1,7     | 1,7  | 1,6  | 1,6  | 1,7  |
| 100/200 | 7,8                 | 7,0  | 7,8  | 5,5  | 6,7  | 3,0     | 2,9  | 3,0  | 2,9  | 3,0  |
| 300/600 | 4,7                 | 4,5  | 4,5  | 3,4  | 3,7  | 1,9     | 1,9  | 1,7  | 1,8  | 1,8  |
| 700     | 3,8                 | 3,6  | 3,7  | 2,7  | 3,1  | 1,5     | 1,5  | 1,4  | 1,4  | 1,5  |
| 700 a   | 6,0                 | 5,6  | 5,8  | 4,2  | 4,8  | 2,4     | 2,3  | 2,2  | 2,2  | 2,3  |
| 700 sa  | 3,5                 | 3,3  | 3,4  | 2,5  | 2,9  | 1,4     | 1,4  | 1,3  | 1,3  | 1,4  |
| 700 na  | 2,6                 | 2,4  | 2,6  | 1,9  | 2,1  | 1,0     | 1,0  | 1,0  | 1,0  | 1,0  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

(\*) Em salários Mínimos de 1980 - 5.788,80

Tabela 3.7  
 Salário mediano e variações segundo  
 tamanho de empresa e grandes grupos de ocupação  
 Setor Metalúrgico  
 Anos: 1982/1988

| Tam/Grupo     | Salário mediano (*) |        |        |        |        | Relação |      |      |      |      |
|---------------|---------------------|--------|--------|--------|--------|---------|------|------|------|------|
|               | 1982.0              | 1983.0 | 1985.0 | 1986.0 | 1988.0 | 1982    | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Total         | 4.3                 | 4.0    | 4.2    | 3.9    | 3.6    |         |      |      |      |      |
| I-Micro       | 2.3                 | 2.1    | 1.9    | 1.7    | 1.7    | 1.3     | 1.3  | 1.2  | 1.4  | 1.3  |
| 100/200       | 2.7                 | 2.4    | 2.3    | 1.9    | 1.9    | 1.5     | 1.5  | 1.4  | 1.5  | 1.5  |
| 300/600       | 2.2                 | 2.0    | 1.9    | 1.6    | 1.6    | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.3  | 1.2  |
| 700           | 2.3                 | 2.1    | 1.9    | 1.6    | 1.6    | 1.3     | 1.3  | 1.2  | 1.3  | 1.3  |
| 700 a         | 2.8                 | 2.5    | 2.4    | 2.1    | 2.1    | 1.6     | 1.5  | 1.5  | 1.7  | 1.7  |
| 700 sa        | 2.2                 | 2.0    | 1.9    | 1.6    | 1.6    | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.3  | 1.2  |
| 700 na        | 1.8                 | 1.6    | 1.6    | 1.2    | 1.3    | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| II-Freqüentes | 2.9                 | 2.7    | 2.6    | 2.1    | 2.3    | 1.5     | 1.4  | 1.4  | 1.3  | 1.4  |
| 100/200       | 4.5                 | 3.9    | 3.8    | 3.2    | 4.6    | 2.3     | 2.1  | 2.1  | 2.0  | 2.3  |
| 300/600       | 3.2                 | 2.9    | 2.8    | 2.3    | 2.4    | 1.6     | 1.5  | 1.5  | 1.3  | 1.5  |
| 700           | 2.7                 | 2.5    | 2.5    | 1.9    | 2.1    | 1.4     | 1.4  | 1.4  | 1.2  | 1.3  |
| 700 a         | 3.9                 | 3.6    | 3.6    | 3.0    | 3.2    | 2.0     | 1.9  | 1.9  | 1.9  | 2.0  |
| 700 sa        | 2.5                 | 2.3    | 2.3    | 1.8    | 2.0    | 1.3     | 1.3  | 1.3  | 1.2  | 1.2  |
| 700 na        | 2.0                 | 1.8    | 1.8    | 1.6    | 1.6    | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| III-Médias    | 3.6                 | 3.4    | 3.5    | 2.6    | 3.1    | 1.5     | 1.3  | 1.5  | 1.4  | 1.6  |
| 100/200       | 6.5                 | 6.0    | 6.5    | 5.0    | 6.4    | 2.7     | 2.7  | 2.8  | 2.8  | 3.3  |
| 300/600       | 4.2                 | 4.0    | 4.1    | 3.1    | 3.4    | 1.8     | 1.8  | 1.7  | 1.7  | 1.8  |
| 700           | 3.1                 | 2.9    | 3.0    | 2.3    | 2.7    | 1.3     | 1.3  | 1.3  | 1.3  | 1.4  |
| 700 a         | 5.6                 | 5.0    | 5.3    | 3.9    | 4.5    | 2.3     | 2.3  | 2.2  | 2.2  | 2.4  |
| 700 sa        | 2.7                 | 2.7    | 2.8    | 2.2    | 2.5    | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.2  | 1.3  |
| 700 na        | 2.4                 | 2.2    | 2.3    | 1.8    | 1.9    | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| IV-Grandes    | 5.8                 | 5.6    | 5.7    | 3.8    | 4.6    | 2.8     | 2.8  | 1.9  | 1.7  | 1.8  |
| 100/200       | 9.6                 | 9.1    | 9.6    | 6.5    | 8.3    | 3.3     | 3.3  | 3.1  | 2.9  | 3.3  |
| 300/600       | 6.1                 | 6.0    | 6.0    | 4.2    | 4.7    | 2.1     | 2.2  | 2.0  | 1.9  | 1.9  |
| 700           | 3.2                 | 3.1    | 3.1    | 3.4    | 4.1    | 1.8     | 1.8  | 1.7  | 1.5  | 1.7  |
| 700 a         | 7.3                 | 7.2    | 7.3    | 4.9    | 5.9    | 2.5     | 2.6  | 2.4  | 2.2  | 2.4  |
| 700 sa        | 4.9                 | 4.9    | 5.0    | 3.3    | 3.9    | 1.7     | 1.8  | 1.6  | 1.5  | 1.6  |
| 700 na        | 2.9                 | 2.8    | 3.1    | 2.2    | 2.5    | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos

(\*) Em salários Mínimos de 1980 - 5.788,80

### 3.2. SETOR TÊXTIL

Entre 1982 e 1983 o setor têxtil teve o salário mediano e o índice de Gini ligeiramente rebaixados. Entretanto, o grupo 100/200 apresentou uma tendência contrária, fazendo com que a relação entre os salários do grupo 100/200 e o 700 não-qualificado crescesse um pouco.

De acordo com a Tabela 3.10, percebe-se que, nas grandes empresas, o movimento de redução do emprego ocorrido no grande grupo 100/200 foi acompanhado pelo crescimento do salário mediano - era 3,8 SM, em 1982, e passou para 7,2 SM, em 1983 - o que elevou a mediana para conjunto do setor. E, conseqüentemente, dentro deste tamanho de empresa, a relação entre os salários do grupo 100/200 e 700 não-qualificado cresceu bastante.

No início da fase de recuperação, 1984/85, o Gini caiu um pouco e o salário mediano do setor ficou no mesmo patamar (2,6 SM). Entre os grupos de ocupação, o 100/200 apresentou a maior tendência à alta. Como em todos os grupos houve crescimento dos salários medianos, a diferença entre os salários do grupo 100/200 e 700 não-qualificado continuou praticamente a mesma para o setor.

Nesta fase, as médias empresas foram responsáveis pelo crescimento do salário mediano do grupo 100/200, visto que o salário mediano deste grupo, nestas empresas, cresceu de 3,6 SM para 5,1 SM. Como o salário mediano do não-qualificado, por esse período, não se alterou, neste período, o leque salarial se ampliou bastante. Nas grandes empresas também ocorreu o crescimento dos salários medianos, porém numa taxa menor que a do período anterior.

Em 1986, o salário mediano e o Gini caem. Todos os grupos atingiram os salários mais baixos, desde 1982. Porém, mais uma vez, a maior queda do salário mediano foi verificada no grupo 100/200. E o leque salarial se fechou, voltando para, praticamente, o mesmo nível de 1982.

Tanto as grandes como as médias empresas foram responsáveis pela queda na relação entre os salários do grupo 100/200 e 700 não-qualificado, visto que, em ambas, foi detectada a redução dos salários medianos do grupo 100/200.

Na fase de estagnação de 1987/88, os salários medianos de todos os grupos e o índice de Gini voltaram a crescer. O grupo 100/200 atingiu seu nível mais alto (5.4 SM), fazendo com que a relação entre os salários mais altos e os de base se tornasse a maior do período (ver Tabela 3.9).

As grandes empresas foram responsáveis por este processo de concentração. Os salários medianos no grupo 100/200 praticamente dobraram e o leque salarial, nestas empresas, teve sua maior abertura até então (4.2)

Tabela 3.8  
Gini por tamanho de empresa  
Setor Têxtil  
Anos: 1982/1988

| Tamanhos    | 1982  | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  |
|-------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Total       | 0.511 | 0.488 | 0.452 | 0.331 | 0.456 |
| I-Micro     | 0.299 | 0.313 | 0.268 | 0.271 | 0.267 |
| II-Pequenas | 0.342 | 0.357 | 0.322 | 0.299 | 0.322 |
| III-Médias  | 0.424 | 0.435 | 0.381 | 0.289 | 0.351 |
| IV-Grandes  | 0.499 | 0.477 | 0.442 | 0.299 | 0.440 |

Fonte: RAIS, vários anos.

Tabela 3.9  
 Salário mediano e variações segundo  
 grandes grupos de ocupação  
 Setor Têxtil  
 Anos 1982/1988

| Grupo   | Salário mediano (*) |      |      |      |      | Relação |      |      |      |      |
|---------|---------------------|------|------|------|------|---------|------|------|------|------|
|         | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 | 1982    | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Total   | 2.6                 | 2.5  | 2.6  | 2.0  | 2.3  | 1.3     | 1.2  | 1.1  | 1.1  | 1.2  |
| 100/240 | 3.7                 | 3.9  | 4.4  | 2.8  | 5.4  | 1.7     | 1.9  | 1.9  | 1.6  | 2.3  |
| 360/600 | 3.4                 | 3.1  | 3.1  | 2.5  | 2.7  | 1.5     | 1.5  | 1.3  | 1.4  | 1.4  |
| 700     | 2.6                 | 2.4  | 2.5  | 1.9  | 2.2  | 1.2     | 1.1  | 1.1  | 1.1  | 1.1  |
| 700 a   | 3.2                 | 3.9  | 3.6  | 4.8  | 5.2  | 2.6     | 2.8  | 2.6  | 2.7  | 2.7  |
| 700 sa  | 2.5                 | 2.2  | 2.3  | 1.9  | 2.1  | 1.1     | 1.1  | 1.0  | 1.1  | 1.1  |
| 700 na  | 2.2                 | 2.1  | 2.2  | 1.8  | 1.9  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

(\*) Em salários Mínimos de 1980 - 5.788,80

Tabela 3.10  
Salário mediano e variações segundo  
tamanho de empresa e grandes grupos de ocupação  
Setor Têxtil  
Anos: 1982/1988

| Tam/Grupo   | Salário mediano (*) |      |      |      |      | Relação |      |      |      |      |
|-------------|---------------------|------|------|------|------|---------|------|------|------|------|
|             | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 | 1982    | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Total       | 2.8                 | 2.5  | 2.6  | 2.0  | 2.3  |         |      |      |      |      |
| I-Micro     | 1.8                 | 1.7  | 1.7  | 1.5  | 1.6  | 1.1     | 1.1  | 1.1  | 1.2  | 1.1  |
| 100/200     | 2.0                 | 1.8  | 1.9  | 1.5  | 1.8  | 1.2     | 1.2  | 1.0  | 1.2  | 1.2  |
| 300/600     | 2.0                 | 1.8  | 1.7  | 1.6  | 1.5  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.3  | 1.1  |
| 700         | 1.8                 | 1.7  | 1.6  | 1.4  | 1.5  | 1.1     | 1.1  | 1.1  | 1.2  | 1.1  |
| 700 q       | 2.8                 | 3.2  | 2.3  | 1.8  | 1.8  | 1.7     | 2.1  | 1.6  | 1.5  | 1.3  |
| 700 sq      | 1.8                 | 1.6  | 1.6  | 1.4  | 1.5  | 1.1     | 1.1  | 1.1  | 1.2  | 1.1  |
| 700 nq      | 1.6                 | 1.5  | 1.5  | 1.2  | 1.5  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| II-Pequeñas | 2.1                 | 1.9  | 1.9  | 1.8  | 1.9  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.1  | 1.2  |
| 100/200     | 2.9                 | 2.6  | 2.6  | 1.9  | 2.4  | 1.6     | 1.6  | 1.6  | 1.2  | 1.5  |
| 300/600     | 2.6                 | 2.4  | 2.2  | 1.9  | 1.9  | 1.5     | 1.5  | 1.3  | 1.2  | 1.2  |
| 700         | 2.0                 | 1.8  | 1.8  | 1.7  | 1.8  | 1.1     | 1.1  | 1.1  | 1.1  | 1.1  |
| 700 q       | 4.5                 | 4.2  | 3.7  | 3.3  | 3.6  | 2.5     | 2.6  | 2.3  | 2.2  | 2.3  |
| 700 sq      | 2.0                 | 1.8  | 1.8  | 1.7  | 1.8  | 1.1     | 1.1  | 1.1  | 1.1  | 1.1  |
| 700 nq      | 1.8                 | 1.6  | 1.6  | 1.5  | 1.6  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| III-Médias  | 2.7                 | 2.4  | 2.5  | 2.0  | 2.2  | 1.3     | 1.3  | 1.3  | 1.2  | 1.2  |
| 100/200     | 3.4                 | 3.6  | 3.1  | 3.0  | 4.1  | 1.7     | 1.9  | 2.7  | 1.8  | 2.3  |
| 300/600     | 3.2                 | 2.8  | 2.9  | 2.5  | 2.6  | 1.6     | 1.5  | 1.6  | 1.4  | 1.5  |
| 700         | 2.5                 | 2.3  | 2.4  | 1.9  | 2.0  | 1.2     | 1.2  | 1.3  | 1.1  | 1.1  |
| 700 q       | 5.4                 | 5.5  | 5.5  | 4.5  | 4.7  | 2.6     | 2.9  | 2.9  | 2.7  | 2.6  |
| 700 sq      | 2.5                 | 2.2  | 2.3  | 1.9  | 2.0  | 1.2     | 1.1  | 1.2  | 1.1  | 1.1  |
| 700 nq      | 2.1                 | 1.9  | 1.9  | 1.7  | 1.8  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| IV-Grandes  | 3.4                 | 3.2  | 3.0  | 2.3  | 2.7  | 1.3     | 1.2  | 1.1  | 1.2  | 1.2  |
| 100/200     | 3.8                 | 7.2  | 7.7  | 4.5  | 9.3  | 1.5     | 2.7  | 2.8  | 2.4  | 4.2  |
| 300/600     | 4.4                 | 3.9  | 4.1  | 3.2  | 3.7  | 1.8     | 1.5  | 1.5  | 1.6  | 1.7  |
| 700         | 3.1                 | 2.8  | 2.8  | 2.2  | 2.5  | 1.2     | 1.1  | 1.0  | 1.1  | 1.1  |
| 700 q       | 6.9                 | 6.5  | 6.9  | 5.3  | 5.8  | 2.7     | 2.5  | 2.5  | 2.7  | 2.6  |
| 700 sq      | 3.8                 | 2.7  | 2.6  | 2.0  | 2.4  | 1.2     | 1.0  | 1.0  | 1.1  | 1.1  |
| 700 nq      | 2.5                 | 2.6  | 2.8  | 1.9  | 2.2  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

(\*) Em salários Mínimos de 1980 - 5.788,00

### 3.3. CONCLUSÃO

Independente do setor de atividade, dois movimentos puderam ser detectados. O primeiro é que os ajustes no emprego ocorridos até 1985 não afetaram a estrutura salarial. As contratações e demissões, possivelmente, estiveram distribuídas por todos os níveis salariais em cada grupo. Dessa maneira, até 1985, os ajustes no nível de emprego não tiveram como consequência uma forte oscilação nos patamares dos salários medianos.

O ano do Cruzado representou uma ruptura nesta forma de ajuste, definindo assim o segundo movimento do período. Pode-se dizer que as contratações devem ter sido mais concentradas nos níveis salariais abaixo da média, em todos os grupos de ocupação. Este padrão de movimentação do emprego afetou mais fortemente o grupo 100/200. Nos dois setores, a queda do salário mediano naquele grupo foi bem acentuada.

Em 1986, a variação mais significativa foi a queda do Índice de Cini. Esta queda poderia estar relacionada à incorporação dos trabalhadores com menores salários na estrutura. Por outro lado, o comportamento dos salários em 1986 indica não ter ocorrido aumentos salariais na base. Acredita-se que a incorporação de um contingente de trabalhadores nas faixas mais baixas tenha provocado uma melhoria na participação desta parcela de trabalhadores na massa salarial.

Assim, depois do Cruzado, o ajuste foi mais perverso para os trabalhadores não-qualificados. Se forem comparadas as estruturas de 1982 com a de 1988, percebe-se que existiu uma forte tendência à concentração.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise feita nos capítulos anteriores forneceu alguns indicadores do processo de ajuste do mercado de trabalho formal brasileiro às oscilações conjunturais do nível de atividade.

O primeiro elemento deste processo a destacar é que os trabalhadores do grupo de ocupações diretamente relacionados à produção, basicamente os não-qualificados, foram os mais afetados nos ajustes. O outro elemento é que esta transformação na estrutura de emprego teve um rebatimento sobre a estrutura de salário.

Em 1986, por exemplo, o nível de emprego foi o maior do período analisado, refletindo a incorporação substancial de trabalhadores na base da estrutura produtiva. Porém, isto acarretou concomitantemente ao rebaixamento de todos os salários medianos, evidenciando-se que a melhoria na distribuição de massa salarial não esteve associada a um aumento dos níveis salariais, mas sim a um movimento do nível de emprego.

Tabela 4.1  
Salário mediano por setor  
Anos: 1982/1988

|             | Salário mediano (*) |      |      |      |      | índice |      |      |      |      |
|-------------|---------------------|------|------|------|------|--------|------|------|------|------|
|             | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 | 1982   | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Metalúrgico | 4.3                 | 4.0  | 4.2  | 3.0  | 3.6  | 100.0  | 94.7 | 97.6 | 71.0 | 83.5 |
| Têxtil      | 2.0                 | 2.5  | 2.6  | 2.0  | 2.3  | 100.0  | 90.0 | 91.3 | 71.0 | 82.1 |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos  
(\*) Em salários Mínimos de 1980 - 5.788,80

Tabela 4.2

Salário mediano dos trabalhadores diretamente ligados à produção (grupo 700)

Anos: 1982/1988

|                          | Salário mediano (%) |      |      |      |      | índice |      |      |      |      |
|--------------------------|---------------------|------|------|------|------|--------|------|------|------|------|
|                          | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 | 1982   | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Indústria de Transportes | 5,2                 | 5,1  | 5,1  | 3,5  | 4,1  | 100,0  | 98,6 | 97,5 | 66,9 | 78,8 |
| Sector Têxtil            | 2,6                 | 2,4  | 2,5  | 1,9  | 2,2  | 100,0  | 90,2 | 93,4 | 73,8 | 83,3 |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

(\*) Em salários Mínimos de 1980 - 5.788,80

Os dados da Tabela 4.1 mostram que o sector Têxtil, mesmo com um salário inferior e com menor poder de barganha, apresentou, em 1986, uma perda de salário real bastante similar à do sector Metalúrgico. Em ambos sectores, o salário mediano, naquele ano, representava cerca de 76% do de 1982. Tampouco os trabalhadores diretamente ligados à produção da Indústria de Material de Transportes, que auferiam os maiores salários dentro do sector metalúrgico, tiveram um comportamento diferente no ano do Cruzado. Seria de esperar que as categorias mais organizadas e/ou com maiores salários conseguissem obter ganhos salariais num momento extremamente favorável à atividade económica. Entretanto, foi detectado neste processo a existência de uma dinâmica mais geral na economia que frustrou estas expectativas.

Tabela 4.3  
Relação entre salários medianos dos  
setores Metalúrgico e do Têxtil  
Anos: 1982/1988

|                  | 1982 | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
|------------------|------|------|------|------|------|
| Não-qualificado  |      |      |      |      |      |
| Pequena          | 1.1  | 1.0  | 1.1  | 1.0  | 1.0  |
| Média            | 1.2  | 1.2  | 1.3  | 1.1  | 1.1  |
| Grande           | 1.2  | 1.0  | 1.1  | 1.2  | 1.1  |
| Semi-qualificado |      |      |      |      |      |
| Pequena          | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.1  | 1.1  |
| Média            | 1.2  | 1.3  | 1.2  | 1.1  | 1.3  |
| Grande           | 1.6  | 1.8  | 1.9  | 1.6  | 1.7  |
| Qualificado      |      |      |      |      |      |
| Pequena          | 0.9  | 0.8  | 1.0  | 0.9  | 0.9  |
| Média            | 1.0  | 0.9  | 1.0  | 0.9  | 1.0  |
| Grande           | 1.1  | 1.1  | 1.1  | 0.9  | 1.0  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais/vários anos.

A Tabela 4.3 mostra que, ao longo do período estudado, as relações entre os salários dos trabalhadores diretamente ligados à produção, pertencentes a diferentes tamanhos de empresas do setor têxtil e metalúrgico, mantiveram-se estáveis. Os sub-grupos dos não-qualificados e qualificados apresentaram em ambos setores níveis bem próximos. O sub-grupo semi-qualificado das grandes empresas constituiu uma exceção, visto que os salários medianos do setor Metalúrgico são mais de 1,5 maiores que os do Têxtil.

Os dados sugerem que o comportamento dos salários estaria pouco relacionado a uma ou outra categoria, havendo essas determinantes mais gerais, visto que as oscilações foram idênticas para setores com características produtivas e de organização sindical diversas.

O comportamento do emprego metalúrgico e têxtil, ao longo do período analisado (1982/88), permitiria, portanto, a este trabalho, as seguintes conclusões mais gerais: (1) não foi detectada nenhuma variação expressiva no peso do emprego diretamente ligado à produção, tampouco em sua composição interna, que pudesse ser tomada como estrutural; (2) a melhoria da distribuição da massa salarial, quando ocorreu, esteve associada à variação no emprego e não ao aumento dos salários de base; e (3) ambos os setores apresentaram perdas salariais independente do poder de barganha.

## A N E X O

- . Tabelas
- . Quadro
- . Apêndice Estatístico

Tabela 1  
Dini por tamanho de empresa  
Indústria Metalúrgica  
Anos: 1982/1988

| Tamanhos    | 1982  | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  |
|-------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Total       | 0.392 | 0.391 | 0.385 | 0.332 | 0.456 |
| I-Micro     | 0.285 | 0.282 | 0.291 | 0.295 | 0.326 |
| II-Pequenas | 0.300 | 0.350 | 0.350 | 0.338 | 0.366 |
| III-Médias  | 0.087 | 0.093 | 0.006 | 0.220 | 0.067 |
| IV-Grandes  | 0.052 | 0.010 | 0.008 | 0.010 | 0.432 |

Fonte: RAIS, vários anos.

Tabela 2  
Salário Mediano e variações segundo  
grandes grupos de ocupação  
Indústria Metalúrgica  
Anos: 1982/1988

| Grupo   | Salário Mediano (*) |      |      |      |      | Relação |      |      |      |      |
|---------|---------------------|------|------|------|------|---------|------|------|------|------|
|         | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 | 1982    | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Total   | 3.4                 | 3.2  | 3.3  | 2.5  | 2.9  | 1.4     | 1.4  | 1.4  | 1.0  | 1.0  |
| 100/200 | 5.7                 | 5.1  | 5.8  | 4.0  | 5.6  | 2.4     | 2.2  | 2.4  | 2.1  | 2.9  |
| 300/600 | 4.1                 | 3.8  | 3.8  | 2.9  | 3.3  | 1.7     | 1.6  | 1.6  | 1.6  | 1.7  |
| 700     | 3.1                 | 2.8  | 3.0  | 2.3  | 2.6  | 1.3     | 1.2  | 1.3  | 1.3  | 1.4  |
| 700 q   | 3.9                 | 3.3  | 3.7  | 4.3  | 5.0  | 2.4     | 2.4  | 2.4  | 2.4  | 2.6  |
| 700 sq  | 3.0                 | 2.8  | 2.9  | 2.2  | 2.5  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.2  | 1.3  |
| 700 na  | 2.4                 | 2.2  | 2.4  | 1.9  | 2.0  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

(\*) Em salários mínimos de 1980 - 0.788,80

Tabela 3  
Salário Mediano e variações segundo  
tamanho da empresa e grandes grupos de ocupação  
Indústria Metalúrgica  
Anos: 1982/1988

| Tam/Grupo   | Salário Mediano (x) |      |      |      |      | Relação |      |      |      |      |
|-------------|---------------------|------|------|------|------|---------|------|------|------|------|
|             | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 | 1982    | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Total       | 3.4                 | 3.2  | 3.3  | 2.7  | 2.9  |         |      |      |      |      |
| I-Micro     | 2.1                 | 2.0  | 1.9  | 1.6  | 1.6  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.3  | 1.3  |
| 100/200     | 2.3                 | 2.1  | 1.9  | 1.6  | 1.6  | 1.3     | 1.3  | 1.2  | 1.3  | 1.3  |
| 300/500     | 2.0                 | 1.9  | 1.8  | 1.4  | 1.5  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.2  | 1.2  |
| 700         | 2.1                 | 2.0  | 1.9  | 1.6  | 1.6  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.3  | 1.3  |
| 700 <       | 2.0                 | 2.0  | 2.3  | 2.0  | 2.1  | 1.6     | 1.6  | 1.5  | 1.7  | 1.7  |
| 700 >=      | 2.0                 | 2.0  | 1.9  | 1.6  | 1.6  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.3  | 1.3  |
| 700 n/c     | 1.8                 | 1.6  | 1.6  | 1.2  | 1.2  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| II-Pequenas | 2.7                 | 2.5  | 2.5  | 1.9  | 2.1  | 1.4     | 1.3  | 1.3  | 1.2  | 1.3  |
| 100/200     | 3.4                 | 2.9  | 2.9  | 2.4  | 2.9  | 1.6     | 1.6  | 1.6  | 1.5  | 1.5  |
| 300/500     | 3.0                 | 2.8  | 2.7  | 2.2  | 2.3  | 1.6     | 1.5  | 1.5  | 1.4  | 1.5  |
| 700         | 2.6                 | 2.4  | 2.4  | 1.8  | 2.0  | 1.3     | 1.3  | 1.3  | 1.2  | 1.3  |
| 700 <       | 3.9                 | 3.6  | 3.6  | 3.0  | 3.2  | 2.0     | 2.0  | 2.0  | 1.9  | 2.0  |
| 700 >=      | 2.1                 | 2.3  | 2.3  | 1.8  | 1.9  | 1.3     | 1.3  | 1.3  | 1.2  | 1.3  |
| 700 n/c     | 1.9                 | 1.8  | 1.8  | 1.5  | 1.6  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| III-Médias  | 3.2                 | 3.1  | 3.1  | 2.4  | 2.9  | 1.3     | 1.4  | 1.3  | 1.3  | 1.4  |
| 100/200     | 3.4                 | 3.3  | 3.2  | 3.6  | 3.4  | 2.2     | 2.4  | 2.2  | 1.9  | 2.7  |
| 300/500     | 3.9                 | 3.8  | 3.8  | 2.9  | 3.2  | 1.6     | 1.7  | 1.6  | 1.6  | 1.6  |
| 700         | 3.0                 | 2.8  | 2.9  | 2.3  | 2.6  | 1.0     | 1.3  | 1.2  | 1.2  | 1.3  |
| 700 <       | 5.0                 | 5.7  | 5.6  | 4.4  | 5.0  | 2.4     | 2.5  | 2.4  | 2.4  | 2.5  |
| 700 >=      | 2.9                 | 2.7  | 2.8  | 2.2  | 2.5  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.2  | 1.2  |
| 700 n/c     | 2.4                 | 2.2  | 2.4  | 1.8  | 2.0  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| IV-Grandes  | 4.9                 | 4.7  | 5.0  | 3.4  | 4.2  | 1.3     | 1.8  | 1.3  | 1.5  | 1.7  |
| 100/200     | 6.2                 | 7.6  | 8.2  | 5.7  | 8.3  | 3.0     | 2.9  | 2.9  | 2.6  | 3.4  |
| 300/500     | 5.4                 | 5.1  | 5.2  | 3.8  | 4.4  | 2.0     | 2.0  | 1.9  | 1.7  | 1.9  |
| 700         | 4.4                 | 4.0  | 4.4  | 3.0  | 3.7  | 1.5     | 1.6  | 1.6  | 1.4  | 1.5  |
| 700 <       | 8.2                 | 7.7  | 8.2  | 6.0  | 6.9  | 3.0     | 3.0  | 3.0  | 2.7  | 2.8  |
| 700 >=      | 4.4                 | 4.2  | 4.4  | 2.9  | 3.5  | 1.5     | 1.6  | 1.6  | 1.3  | 1.4  |
| 700 n/c     | 2.7                 | 2.6  | 2.8  | 2.2  | 2.5  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.  
(x) Em salários mínimos de 1980 - 5.788,00

Tabela 4  
Gini por tamanho de empresa  
Indústria Mecânica  
Anos: 1982/1988

| Tamanhos    | 1982  | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  |
|-------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Total       | 0,437 | 0,418 | 0,420 | 0,388 | 0,447 |
| I-Micro     | 0,384 | 0,394 | 0,388 | 0,371 | 0,386 |
| II-Pequenas | 0,417 | 0,417 | 0,414 | 0,442 | 0,457 |
| III-Médias  | 0,427 | 0,397 | 0,419 | 0,407 | 0,429 |
| IV-Grandes  | 0,374 | 0,348 | 0,338 | 0,286 | 0,393 |

Fonte: RAIS, vários anos.

Tabela 5  
Salário Mediano e variações segundo  
grandes grupos de ocupação  
Indústria Mecânica  
Anos: 1982/1988

| Grupo   | Salário Mediano (*) |      |      |      |      | Relação |      |      |      |      |
|---------|---------------------|------|------|------|------|---------|------|------|------|------|
|         | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 | 1982    | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Total   | 4,8                 | 4,3  | 4,5  | 3,5  | 3,9  | 1,9     | 1,8  | 1,8  | 1,8  | 1,9  |
| 100/200 | 7,1                 | 7,3  | 7,7  | 5,8  | 6,7  | 3,6     | 3,8  | 3,1  | 3,8  | 3,2  |
| 300/500 | 4,5                 | 4,1  | 4,1  | 3,2  | 3,5  | 1,8     | 1,6  | 1,6  | 1,7  | 1,6  |
| 700     | 4,4                 | 4,0  | 4,2  | 3,3  | 3,7  | 1,7     | 1,6  | 1,7  | 1,7  | 1,8  |
| 700 e   | 5,8                 | 5,3  | 5,7  | 4,3  | 5,0  | 2,3     | 2,1  | 2,3  | 2,4  | 2,4  |
| 700 e+  | 3,9                 | 3,5  | 3,4  | 2,7  | 3,1  | 1,5     | 1,4  | 1,4  | 1,4  | 1,4  |
| 700 e+  | 2,6                 | 2,5  | 2,5  | 1,9  | 2,1  | 1,0     | 1,0  | 1,0  | 1,0  | 1,0  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

(\*) Em salários mínimos de 1980 = 5.788,80

Tabela 4  
Salário Mediano e variações segundo  
tamanho da empresa e grandes grupos da ocupação  
Indústria Mecânica  
Anos: 1982/1988

| Tam/Grupo     | Salário Mediano (*) |      |      |      |      | Relação |      |      |      |      |
|---------------|---------------------|------|------|------|------|---------|------|------|------|------|
|               | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 | 1982    | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Total         | 4.8                 | 4.3  | 4.5  | 3.5  | 3.9  |         |      |      |      |      |
| I-Micro       | 2.8                 | 2.6  | 2.3  | 2.6  | 2.6  | 1.5     | 1.5  | 1.4  | 1.5  | 1.4  |
| 100/200       | 3.7                 | 3.1  | 3.0  | 2.6  | 2.5  | 2.0     | 1.8  | 1.9  | 2.6  | 1.0  |
| 300/600       | 2.6                 | 2.2  | 2.1  | 1.8  | 1.8  | 1.4     | 1.4  | 1.3  | 1.4  | 1.0  |
| 700           | 2.3                 | 2.5  | 2.2  | 2.0  | 2.0  | 1.5     | 1.5  | 1.4  | 1.5  | 1.4  |
| 700 n         | 3.0                 | 2.9  | 2.7  | 2.4  | 2.5  | 1.8     | 1.7  | 1.7  | 1.9  | 1.0  |
| 700 sa        | 2.4                 | 2.0  | 1.9  | 1.7  | 1.7  | 1.3     | 1.4  | 1.2  | 1.4  | 1.0  |
| 700 na        | 1.8                 | 1.7  | 1.6  | 1.2  | 1.4  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| II-Freqüentes | 3.8                 | 3.4  | 3.3  | 2.7  | 2.9  | 1.7     | 1.7  | 1.7  | 1.6  | 1.7  |
| 100/200       | 6.7                 | 5.4  | 5.4  | 4.4  | 4.3  | 3.1     | 2.7  | 2.8  | 2.6  | 2.9  |
| 300/600       | 3.5                 | 3.1  | 3.0  | 2.5  | 2.5  | 1.6     | 1.6  | 1.5  | 1.5  | 1.4  |
| 700           | 3.0                 | 3.0  | 3.2  | 2.6  | 2.9  | 1.6     | 1.6  | 1.6  | 1.6  | 1.6  |
| 700 n         | 4.6                 | 4.2  | 4.3  | 3.7  | 4.0  | 2.1     | 2.1  | 2.2  | 2.2  | 2.3  |
| 700 sa        | 2.8                 | 2.6  | 2.5  | 2.0  | 2.2  | 1.2     | 1.3  | 1.3  | 1.2  | 1.3  |
| 700 na        | 2.2                 | 2.0  | 2.0  | 1.7  | 1.7  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| III-Médias    | 5.1                 | 4.7  | 4.0  | 3.7  | 4.2  | 2.1     | 2.1  | 2.0  | 2.0  | 2.1  |
| 100/200       | 9.6                 | 8.4  | 7.9  | 6.0  | 7.5  | 4.0     | 3.7  | 3.3  | 3.3  | 3.7  |
| 300/600       | 4.6                 | 4.0  | 4.4  | 3.2  | 2.7  | 2.0     | 1.9  | 1.8  | 1.8  | 1.8  |
| 700           | 4.7                 | 4.3  | 4.5  | 3.5  | 4.0  | 2.0     | 1.9  | 1.8  | 1.9  | 2.0  |
| 700 n         | 6.0                 | 5.8  | 6.2  | 4.7  | 5.3  | 2.6     | 2.6  | 2.5  | 2.6  | 2.6  |
| 700 sa        | 3.0                 | 3.6  | 3.5  | 2.7  | 3.1  | 1.6     | 1.6  | 1.4  | 1.5  | 1.5  |
| 700 na        | 2.4                 | 2.2  | 2.4  | 1.6  | 2.0  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| IV-Grandes    | 6.0                 | 5.4  | 5.0  | 4.2  | 4.8  | 2.1     | 1.9  | 2.0  | 1.8  | 1.9  |
| 100/200       | 11.4                | 9.1  | 10.4 | 6.9  | 8.1  | 4.0     | 3.2  | 3.6  | 3.1  | 3.2  |
| 300/600       | 5.8                 | 5.4  | 5.5  | 4.0  | 4.5  | 2.0     | 1.9  | 1.9  | 1.8  | 1.8  |
| 700           | 5.3                 | 4.9  | 5.4  | 3.9  | 4.5  | 1.8     | 1.7  | 1.9  | 1.7  | 1.8  |
| 700 n         | 7.4                 | 6.9  | 7.2  | 5.5  | 6.3  | 2.3     | 2.4  | 2.5  | 2.4  | 2.5  |
| 700 sa        | 3.0                 | 4.9  | 4.8  | 3.4  | 4.0  | 1.7     | 1.7  | 1.7  | 1.5  | 1.6  |
| 700 na        | 2.7                 | 2.6  | 2.9  | 2.0  | 2.5  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos

(\*) Em salários mínimos de 1980 - 5.788,80

Tabela F

Criação tamanho da empresa

Indústria Elétrica

Anos: 1982/1988

| Tamanhos    | 1982  | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  |
|-------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Total       | 0.517 | 0.474 | 0.495 | 0.427 | 0.502 |
| I-Micro     | 0.384 | 0.391 | 0.488 | 0.406 | 0.435 |
| II-Pequenas | 0.403 | 0.407 | 0.418 | 0.446 | 0.433 |
| III-Médias  | 0.449 | 0.447 | 0.507 | 0.455 | 0.539 |
| IV-Grandes  | 0.509 | 0.434 | 0.452 | 0.370 | 0.440 |

Fonte: RAIS, vários anos

Tabela G

Salário Mediano e variações segundo

grandes grupos de ocupação

Indústria Elétrica

Anos: 1982/1988

| Grupo   | Salário Mediano (%) |      |      |      |      | Relação |      |      |      |      |
|---------|---------------------|------|------|------|------|---------|------|------|------|------|
|         | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 | 1982    | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Total   | 3.8                 | 3.6  | 3.6  | 2.6  | 3.1  | 1.5     | 1.2  | 1.5  | 1.4  | 1.6  |
| 100/200 | 6.1                 | 7.0  | 8.1  | 6.0  | 7.2  | 3.2     | 3.0  | 3.3  | 3.3  | 3.7  |
| 200/400 | 4.7                 | 4.5  | 4.3  | 3.3  | 3.7  | 1.9     | 1.9  | 1.7  | 1.0  | 1.9  |
| 700     | 2.1                 | 2.9  | 3.0  | 2.2  | 2.5  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.2  | 1.3  |
| 700 a   | 2.5                 | 3.1  | 3.3  | 2.4  | 2.7  | 1.4     | 1.3  | 1.3  | 1.2  | 1.4  |
| 700 su  | 2.1                 | 3.0  | 3.1  | 2.2  | 2.5  | 1.2     | 1.3  | 1.2  | 1.2  | 1.3  |
| 700 sa  | 2.5                 | 2.4  | 2.5  | 1.8  | 2.0  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos

(\*) Em salários mínimos de 1980 - 5.788,80

Tabela 9  
Salário Mediano e variações segundo  
tamanho de empresa e grandes grupos de ocupação  
Indústria Elétrica  
Anos: 1982/1986

| Tam/Grupo   | Salário Mediano (*) |      |      |      |      | Relação |      |      |      |      |
|-------------|---------------------|------|------|------|------|---------|------|------|------|------|
|             | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1986 | 1982    | 1983 | 1985 | 1986 | 1986 |
| Total       | 3.0                 | 3.6  | 3.6  | 2.6  | 3.1  |         |      |      |      |      |
| I-Micro     | 2.0                 | 1.9  | 1.8  | 1.5  | 1.5  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.3  | 1.3  |
| 100/200     | 2.0                 | 2.6  | 2.5  | 1.9  | 2.4  | 1.6     | 1.6  | 1.6  | 1.7  | 1.7  |
| 300/600     | 2.1                 | 1.9  | 1.9  | 1.6  | 1.4  | 1.2     | 1.1  | 1.2  | 1.4  | 1.2  |
| 700         | 1.7                 | 1.0  | 1.7  | 1.3  | 1.4  | 1.1     | 1.1  | 1.2  | 1.2  | 1.1  |
| 700 c       | 1.7                 | 1.9  | 1.8  | 1.3  | 1.5  | 1.1     | 1.1  | 1.2  | 1.1  | 1.3  |
| 700 sq      | 2.4                 | 1.7  | 1.0  | 1.5  | 1.5  | 1.2     | 1.1  | 1.2  | 1.3  | 1.2  |
| 700 no      | 1.7                 | 1.6  | 1.5  | 1.1  | 1.2  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| II-Pequeñas | 2.6                 | 2.5  | 2.5  | 1.9  | 2.1  | 1.4     | 1.4  | 1.4  | 1.3  | 1.4  |
| 100/200     | 4.0                 | 3.9  | 4.0  | 3.8  | 4.5  | 2.2     | 2.2  | 2.4  | 2.7  | 3.1  |
| 300/600     | 3.1                 | 2.9  | 2.8  | 2.3  | 2.4  | 1.6     | 1.6  | 1.6  | 1.7  | 1.7  |
| 700         | 2.3                 | 2.2  | 2.1  | 1.7  | 1.8  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.2  | 1.2  |
| 700 c       | 2.6                 | 2.4  | 2.3  | 1.7  | 1.9  | 1.4     | 1.4  | 1.3  | 1.2  | 1.3  |
| 700 sq      | 2.3                 | 2.2  | 2.2  | 1.7  | 1.7  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.2  | 1.2  |
| 700 no      | 1.9                 | 1.8  | 1.7  | 1.4  | 1.5  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| III-Médias  | 3.2                 | 3.2  | 3.3  | 2.4  | 3.0  | 1.4     | 1.5  | 1.5  | 1.4  | 1.7  |
| 100/200     | 6.4                 | 5.3  | 5.7  | 5.6  | 6.9  | 2.7     | 2.6  | 2.6  | 3.3  | 3.0  |
| 300/600     | 4.1                 | 4.4  | 4.2  | 3.2  | 3.6  | 1.7     | 1.8  | 1.9  | 1.8  | 2.0  |
| 700         | 2.9                 | 2.7  | 2.7  | 1.9  | 2.2  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.1  | 1.3  |
| 700 c       | 3.7                 | 3.8  | 3.6  | 2.1  | 2.6  | 1.5     | 1.4  | 1.5  | 1.2  | 1.4  |
| 700 sq      | 2.8                 | 2.6  | 2.7  | 2.3  | 2.4  | 1.2     | 1.2  | 1.2  | 1.2  | 1.2  |
| 700 no      | 2.4                 | 2.2  | 2.2  | 1.7  | 1.8  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |
| IV-Grandes  | 4.7                 | 4.8  | 4.3  | 3.1  | 3.7  | 1.4     | 1.5  | 1.5  | 1.5  | 1.5  |
| 100/200     | 10.3                | 10.3 | 10.9 | 7.4  | 8.8  | 2.1     | 2.2  | 2.7  | 2.3  | 2.4  |
| 300/600     | 5.9                 | 5.9  | 5.3  | 4.1  | 4.5  | 1.8     | 1.8  | 1.8  | 1.8  | 1.8  |
| 700         | 3.7                 | 3.6  | 3.6  | 2.3  | 2.9  | 1.1     | 1.1  | 1.2  | 1.2  | 1.2  |
| 700 c       | 5.9                 | 5.6  | 5.7  | 2.7  | 3.8  | 1.2     | 1.1  | 1.3  | 1.3  | 1.3  |
| 700 sq      | 3.0                 | 2.8  | 2.8  | 2.2  | 2.1  | 1.1     | 1.2  | 1.2  | 1.2  | 1.2  |
| 700 no      | 3.3                 | 3.2  | 3.0  | 2.1  | 2.5  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos

(\*) Em salários mínimos de 1980 = 5.788,00

Tabela 10  
 Qntd por tamanho de empresa  
 Indústria de Transportes  
 Anos 1982/1988

| Tamanhos    | 1982  | 1983  | 1985  | 1986  | 1988  |
|-------------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Total       | 0.479 | 0.458 | 0.450 | 0.408 | 0.458 |
| I-Micro     | 0.275 | 0.321 | 0.360 | 0.424 | 0.403 |
| II-Pequenas | 0.343 | 0.344 | 0.342 | 0.322 | 0.349 |
| III-Médias  | 0.409 | 0.401 | 0.357 | 0.186 | 0.391 |
| IV-Grandes  | 0.400 | 0.364 | 0.373 | 0.347 | 0.384 |

Fonte: RAIO, vários anos.

Tabela 11  
 Salário Mediano e variações segundo  
 grandes grupos de ocupação  
 Indústria de Transportes  
 Anos 1982/1988

| Grupo   | Salário Mediano (*) |      |      |      |      | Relação |      |      |      |      |
|---------|---------------------|------|------|------|------|---------|------|------|------|------|
|         | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 | 1982    | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Total   | 5.6                 | 5.5  | 5.6  | 3.8  | 4.4  | 2.0     | 2.2  | 1.9  | 1.8  | 2.0  |
| 100/200 | 6.4                 | 6.2  | 9.0  | 6.0  | 7.3  | 3.1     | 3.2  | 3.1  | 2.9  | 3.2  |
| 300/600 | 5.9                 | 5.8  | 6.0  | 4.1  | 4.3  | 2.8     | 2.3  | 2.1  | 2.0  | 2.0  |
| 700     | 5.8                 | 5.1  | 5.1  | 3.5  | 4.1  | 1.9     | 2.0  | 1.7  | 1.7  | 1.7  |
| 700 q   | 7.6                 | 7.4  | 7.6  | 5.2  | 6.1  | 2.6     | 2.9  | 2.6  | 2.5  | 2.7  |
| 700 eq  | 4.7                 | 4.7  | 4.7  | 3.3  | 3.8  | 1.7     | 1.8  | 1.7  | 1.6  | 1.7  |
| 700 nq  | 2.7                 | 2.6  | 2.9  | 2.1  | 2.3  | 1.0     | 1.0  | 1.0  | 1.0  | 1.0  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) - vários anos.

(\*) Em salários mínimos de 1980 = 5.738,80

Tabela 10  
 Salário Mediano e variações segundo  
 tamanho da empresa e grandes grupos de ocupação  
 Indústria de Transportes  
 Anos: 1982/1988

| Tam/Grupo   | Salário Mediano (*) |      |      |      |      | Relação |      |      |      |      |
|-------------|---------------------|------|------|------|------|---------|------|------|------|------|
|             | 1982                | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 | 1982    | 1983 | 1985 | 1986 | 1988 |
| Total       | 5,6                 | 5,5  | 5,6  | 5,8  | 4,4  |         |      |      |      |      |
| I-Micro     | 2,2                 | 2,0  | 1,9  | 1,6  | 1,6  | 1,2     | 1,0  | 1,2  | 1,2  | 1,0  |
| 100/200     | 2,3                 | 2,2  | 2,0  | 2,2  | 2,0  | 1,3     | 1,4  | 1,2  | 1,7  | 1,4  |
| 300/600     | 2,1                 | 2,0  | 1,9  | 1,5  | 1,5  | 1,1     | 1,2  | 1,2  | 1,1  | 1,1  |
| 700         | 2,2                 | 2,0  | 2,0  | 1,6  | 1,6  | 1,2     | 1,2  | 1,2  | 1,2  | 1,1  |
| 700 m       | 2,6                 | 2,5  | 2,4  | 2,1  | 2,2  | 1,5     | 1,3  | 1,5  | 1,6  | 1,5  |
| 700 sa      | 2,1                 | 2,0  | 1,9  | 1,5  | 1,4  | 1,2     | 1,2  | 1,2  | 1,2  | 1,0  |
| 700 no      | 1,8                 | 1,5  | 1,7  | 1,3  | 1,4  | 1,0     | 1,0  | 1,0  | 1,0  | 1,0  |
| II-Pequenas | 2,7                 | 2,5  | 2,5  | 1,9  | 2,3  | 1,4     | 1,4  | 1,4  | 2,2  | 1,4  |
| 100/200     | 3,0                 | 3,4  | 2,0  | 2,1  | 4,0  | 2,0     | 1,9  | 1,5  | 1,3  | 2,4  |
| 300/600     | 3,1                 | 2,7  | 2,7  | 2,2  | 2,4  | 1,6     | 1,3  | 1,5  | 1,4  | 1,7  |
| 700         | 2,6                 | 2,4  | 2,4  | 1,9  | 2,1  | 1,4     | 1,3  | 1,4  | 1,2  | 1,3  |
| 700 m       | 2,7                 | 3,4  | 3,4  | 2,8  | 3,2  | 2,0     | 1,8  | 1,9  | 1,8  | 2,4  |
| 700 sa      | 2,3                 | 2,3  | 2,3  | 1,8  | 2,0  | 1,3     | 1,3  | 1,2  | 1,2  | 1,2  |
| 700 no      | 1,9                 | 1,8  | 1,8  | 1,5  | 1,5  | 1,0     | 1,0  | 1,0  | 1,0  | 1,0  |
| III-Médias  | 3,3                 | 3,2  | 3,1  | 2,4  | 2,7  | 1,4     | 1,4  | 1,3  | 1,4  | 1,5  |
| 100/200     | 4,4                 | 3,1  | 6,4  | 4,6  | 4,7  | 1,9     | 2,2  | 2,6  | 2,6  | 2,6  |
| 300/600     | 4,3                 | 3,9  | 4,2  | 3,1  | 3,2  | 1,9     | 1,8  | 1,8  | 1,8  | 1,8  |
| 700         | 2,7                 | 2,8  | 2,3  | 2,2  | 2,3  | 1,3     | 1,2  | 1,2  | 1,2  | 1,4  |
| 700 m       | 2,1                 | 2,4  | 4,0  | 3,9  | 4,0  | 2,6     | 2,4  | 2,1  | 2,3  | 2,3  |
| 700 sa      | 2,9                 | 2,3  | 2,3  | 2,3  | 2,4  | 1,3     | 1,2  | 1,2  | 1,2  | 1,3  |
| 700 no      | 2,3                 | 2,2  | 2,3  | 1,7  | 1,8  | 1,0     | 1,0  | 1,0  | 1,0  | 1,0  |
| IV-Grandes  | 6,4                 | 6,3  | 6,3  | 4,2  | 5,1  | 2,2     | 2,2  | 1,2  | 1,9  | 2,1  |
| 100/200     | 9,4                 | 9,8  | 9,5  | 6,4  | 8,8  | 3,2     | 3,2  | 2,9  | 2,3  | 3,2  |
| 300/600     | 6,6                 | 6,6  | 6,8  | 4,5  | 5,1  | 2,2     | 2,3  | 2,1  | 2,6  | 2,1  |
| 700         | 4,1                 | 6,8  | 5,9  | 4,0  | 4,7  | 2,8     | 2,1  | 1,0  | 1,7  | 1,7  |
| 700 m       | 8,3                 | 8,1  | 8,3  | 5,6  | 6,6  | 2,9     | 2,9  | 2,3  | 2,4  | 2,6  |
| 700 sa      | 5,6                 | 5,5  | 5,7  | 3,8  | 4,4  | 1,9     | 2,0  | 1,7  | 1,7  | 1,8  |
| 700 no      | 3,0                 | 2,8  | 3,2  | 2,2  | 2,5  | 1,0     | 1,0  | 1,0  | 1,0  | 1,0  |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), vários anos.

(\*) Em salários mínimos de 1980 = 5.788,50

Tabela 10

Índice Nacional de Preços ao Consumidor - amplo  
e Valor do Salário Mínimo  
1980 - 1988

| ANO  | í n d i c e   |                 | Salário<br>Mínimo |
|------|---------------|-----------------|-------------------|
|      | Base 1979=100 | Base Mar/86=100 |                   |
| 1980 | 194,63        | —               | 5 788,8*          |
| 1982 | 760,19        | —               | 23 928,00         |
| 1983 | 2 017,49      | —               | 57 120,00         |
| 1985 | 20 795,08     | 74,04           | 120,00            |
| 1986 |               | 133,02          | 604,00            |
| 1988 |               | 1 650,76        | 40 425,00         |

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil - IBGE.

Obs. : 1) Os valores referem-se a dezembro de cada ano.

2) Os salários estão expressos em cruzeiros até 1985, e cruzados a partir de 1986.

Quadro 1  
Classificação dos códigos de Ocupação

| CÓDIGO DE<br>OCUPAÇÃO | CLASSIFICAÇÃO    |
|-----------------------|------------------|
| 701                   | qualificado      |
| 702                   | semi qualificado |
| 703 e 704             | qualificado      |
| 711 e 712             | semi qualificado |
| 791                   | qualificado      |
| 792 e 799             | semi qualificado |
| 801                   | qualificado      |
| 802 e 812             | semi qualificado |
| 819                   | qualificado      |
| 824 e 831             | semi qualificado |
| 832 e 834             | qualificado      |
| 837 e 839             | semi qualificado |
| 840 e 845             | qualificado      |
| 849                   | semi qualificado |
| 851 e 857             | qualificado      |
| 859                   | semi qualificado |
| 862 e 870             | qualificado      |
| 874 e 890             | semi qualificado |
| 894                   | qualificado      |
| 895 e 910             | semi qualificado |
| 921 e 923             | qualificado      |
| 926 e 949             | semi qualificado |
| 951                   | qualificado      |
| 952 e 955             | semi qualificado |
| 954 e 958             | qualificado      |
| 959 e 969             | semi qualificado |
| 971                   | não qualificado  |
| 972 e 989             | semi qualificado |
| 999                   | não qualificado  |

# APÊNDICE ESTATÍSTICO

De dados pertencentes ao capítulo 13 foram obtidos a partir de uma tabulação básica na qual as remunerações estavam divididas em 12 faixas de acordo com a tabela abaixo:

| CLASSES | FAIXAS EM SALÁRIOS MÍNIMOS |
|---------|----------------------------|
| 1       | 0,0 a 0,0                  |
| 2       | 0,3 a 1,0                  |
| 3       | 1,0 a 2,0                  |
| 4       | 2,0 a 3,0                  |
| 5       | 3,0 a 4,0                  |
| 6       | 4,0 a 5,0                  |
| 7       | 5,0 a 7,0                  |
| 8       | 7,0 a 10,0                 |
| 9       | 10,0 a 15,0                |
| 10      | 15,0 a 20,0                |
| 11      | mais de 20,0               |
| 12      | sem declaração             |

A partir destas faixas foram calculados o salário mediano e o índice de Dini, cujas fórmulas são:

Mediana (med)

$$med = L_k + 1/f_k(n/2 - F_{j-1})(L_k - L_{k-1})$$

onde

$L_k$  é o limite inferior do intervalo,

$f_k$  é a frequência na classe,

$n$  é o número de observações,

$F_{j-1}$  é a frequência acumulada até a classe anterior e

$(L_k - L_{k-1})$  é a amplitude do intervalo

, índice de Gini (G)

$$G = 1 - \sum (Y_{n-1} + Y_n) f_n$$

onde

$\sum (Y_{n-1} + Y_n) f_n$  é um somatório no qual

$Y_{n-1}$  é a proporção da renda acumulada até o extrato anterior (n-1)

$Y_n$  é a proporção da renda acumulada até o extrato n e

$f_n$  frequência da população que se situa no extrato n.

Por fim, conhecidos os valores dos salários medianos, foi possível obter os indicadores de dispersão a partir da seguinte fórmula

$$Var = (1/N) \sum (X_n - X_m)^2 \cdot f_n$$

onde

N é o número de observações,

$\sum (X_n - X_m)^2$  é a somatória do quadrado das diferenças entre o valor da mediana ( $X_n$ ) e da média ( $X_m$ ) do setor.

## BIBLIOGRAFIA

- BALTAR, Paulo E. A. & QUIMARÃES NETO, L. Marxismo do trabalho e crise: notas para uma abordagem. UNICAMP, Campinas, 1987, mimeo.
- DEDECCA, Claudio Salvadori, "Salários na indústria paulista e a questão de uma nova política salarial?" Revista da Fundação SEADE - São Paulo em Perspectiva, São Paulo, vol. 1(3), 1985.
- DEDECCA, Claudio Salvadori, "Crescimento, emprego e renda" São Paulo em Perspectiva, Fundação SEADE, São Paulo, vol. 1(2), jul/set-1987.
- FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE, "Análise do comportamento dos salários e da massa salarial na Grande São Paulo", Pesquisa de Emprego e Desemprego na Grande São Paulo, São Paulo, boletim n.10, junho/1984.
- FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE/UNICAMP, "Os trabalhadores metalúrgicos na Grande São Paulo: emprego e renda", Pesquisa de Emprego e Desemprego na Grande São Paulo, São Paulo, boletim n. 22, agosto/1987.
- HOFFMAN, Rodolfo, Estatística para Economistas, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, São Paulo, 1986.

- MATTOSO, Jorge E.L. "1985: Recuperação e mercado de trabalho". in: CARNEIRO, R. Política Econômica da Nova República. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1986.
- MATTOSO, Jorge E.L. "Expansão em cheque? O mercado de trabalho no ano do Cruzado". in: CARNEIRO, R. A Política Econômica do Cruzado. Diáspora, São Paulo, 1987.
- MATTOSO, Jorge E.L. & ARAÚJO, Alda R.T. "O retorno da confiança e o mercado de trabalho em 1987". in: Retrospectiva 1987. CEDON/IE/UNICAMP, Campinas, 1988.
- SABÓIA, João L. M. "Transformações no mercado de trabalho no Brasil durante a crise - 1980-1983". Revista de Economia Política, Brasileira, São Paulo, vol. 3/87, jul/set-1986.
- SABÓIA, João L. M. & TOLIPAN, Ricardo. "A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o mercado formal de trabalho no Brasil: uma nota". Política e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, vol. 15(2), agosto/1981.
- SOUZA, Paulo Renato C. A determinação dos salários e do emprego em economias atrasadas. UNICAMP, Campinas, 1984, mimeo.